



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ODINEI EDSON LEITE BRASIL

**O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE E AS DIFICULDADES NO ENSINO DE
CARTOGRAFIA**

**CAJAZEIRAS – PB
2019**

ODINEI EDSON LEITE BRASIL

**O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE E AS DIFICULDADES NO ENSINO DE
CARTOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras – PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

B823i Brasil, Odinei Edson Leite.
O início da carreira docente e as dificuldades no ensino de Cartografia /
Odeinei Edson Leite Brasil. - Cajazeiras, 2019.
60f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2019.

1. Cartografia - ensino. 2. Ensino de cartografia - dificuldades. 3.
Formação docente. 4. Formação cartográfica. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra.
II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 528.9:37

ODINEI EDSON LEITE BRASIL.

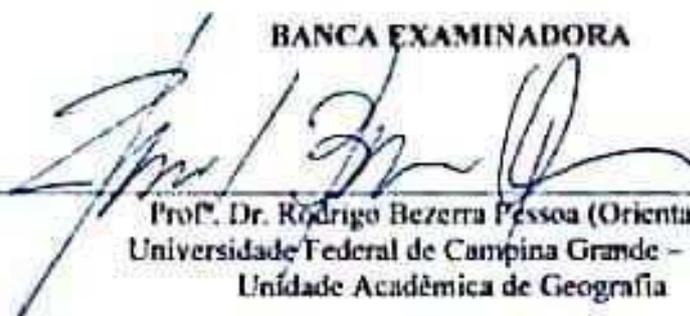
**O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE E AS DIFICULDADES NO ENSINO DE
CARTOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Geografia, da Unidade Acadêmica de
Geografia (UNAGED), Universidade Federal
de Campina Grande (UFCG), como requisito à
obtenção do título de Licenciado em Geografia.

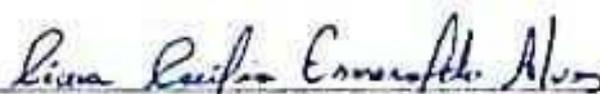
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra
Pessoa.

TCC aprovado em 04/11/2013

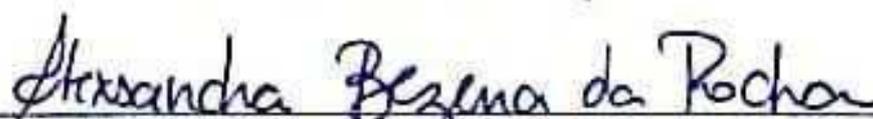
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa (Orientador),
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia



Prof. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia



Prof. Dra. Alessandra Bezerra da Rocha
Unidade Acadêmica de Geografia

Dedico esta monografia a toda minha família em especial a meu pai e minha mãe por proporcionarem com muito esforço o melhor presente que poderiam me oferecer, meus estudos.

AGRADECIMENTOS

A DEUS pela dádiva da vida e a oportunidade de acordar todos os dias e buscar meus objetivos, por me abençoar, me dá força e coragem nos momentos mais difíceis desta caminhada.

A Universidade Federal de Campina Grande – UFCG por me oferecer as condições necessárias para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. A todos que fazem parte desta instituição, sou grato.

Ao professor Rodrigo Pessoa, meu orientador, por acreditar no meu potencial, pelo seu incansável e permanente engajamento, pela disponibilidade e atenção de sempre, todos os ensinamentos foram preciosos.

A todos os professores que fazem parte do corpo docente do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande/CFP, *campus* Cajazeiras – PB, pelos infindáveis ensinamentos, carregarei cada um nas minhas melhores lembranças.

A meus amados pais Edvaldo Bezerra Leite e Magvinier Monteiro Brasil Leite pelo apoio em todos os momentos, pela educação que me ofereceram e por me ensinarem a lutar pelos meus objetivos com fé e dignidade.

A meus irmãos Orlando Leite Brasil, Oseias Paulo Leite Brasil e Nilton Naldo da Silva pelo incentivo, apoio e dedicação em todos os momentos que precisei de atenção, a vocês sou eternamente agradecido.

Agradeço a minha turma 2015.2 pelos momentos que vivenciamos juntos, experiências compartilhadas e aos laços de amizade que foram surgindo no decorrer do curso, vocês possuem um lugar especial em meu coração, estarão sempre presentes nas minhas melhores lembranças.

A todos que fazem parte da residência universitária por perseverarem seus sonhos, superando dificuldades e a saudade de casa. A meus amigos que fiz e convivi diariamente, compartilhando nossas dores e nossos sonhos, levo vocês no meu coração como exemplo de superação e pessoas que nasceram destinadas a vencer na vida são eles: Damião, Cleyton, Higor, Wesley, Jardel, Jamerson, Everton, Vinicius, Itamar, Guilherme, Izalfran, Lucas, Renato, Bruno, Messias, Luiz, Mateus, Walber, Pedro, Ronaldo. Em especial meus colegas de quarto Marcelo, Matheus e George pela amizade sincera, pelo companheirismo em todas as circunstâncias. Deus colocou vocês na minha trajetória, pois sabia o quanto vocês seriam importantes no meu crescimento pessoal e profissional. Obrigado por tudo, sou infindavelmente grato, tenho vocês eternamente em meu coração.

A todos os meus colegas e amigos pelo incentivo e apoio constante, agradeço pela camaradagem e a oportunidade de sonharmos juntos, especialmente as pessoas de Anderson Nunes, Guilherme Vinicius, Fernando Amaral.

Enfim, todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram na construção deste trabalho.

Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá.

Ayrton Senna

RESUMO

Esta monografia, que se insere no âmbito da formação docente, tem como propósito central investigar o início de carreira docente e as dificuldades no ensino de Cartografia, considerando a subjetividade do auto formação bem como o contexto de atuação onde estão inseridos. Os professores, sujeitos da pesquisa, são licenciandos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* cajazeiras que ainda não terminaram o curso e com no máximo três anos de atuação docente. O referencial teórico que o trabalho se baseia envolve contribuições de autores que discutem sobre a formação docente, o período inicial da atividade profissional e a alfabetização cartográfica. A respeito da metodologia, optou-se pela pesquisa qualitativa desenvolvida por meio do estudo de caso. Na primeira etapa da pesquisa foram feitas entrevistas semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa com gravação em áudio autorizada pelos os mesmos. Depois as entrevistas foram organizadas em três momentos distintos com a trajetória escolar e o pré-treino docente, trajetória acadêmica e a formação inicial e a fase de iniciação à docência. A partir das entrevistas foram sistematizados os resultados da pesquisa e as análises dos dados apontam para discentes que chegam ao curso sem bases cartográficas, isso dificulta sua formação cartográfica. A formação cartográfica oferecida pelo curso de Geografia tem se mostrado de boa qualidade, haja vista que consegue formar profissionais capazes de ensinar Cartografia, sem fugir deste assunto no magistério. Das complicações identificadas, destacam-se os aspectos relacionados às didáticas e metodologias que facilitem o ensino da Cartografia em sala de aula, dificuldades relativas aos primeiros momentos no magistério. Nesse contexto, também ficou constatado que os professores iniciantes de Geografia, ainda graduandos, desenvolvem suas atividades em meio o percurso formativo na universidade como alunos, diante disso, precisam mudar de posição diariamente ora professor, ora aluno. Essa prática amplia o entendimento do docente licenciando em Geografia e professor em início de carreira sobre a responsabilidade do seu trabalho, diminuindo as tensões relacionadas ao início de carreira docente e o choque de realidade.

Palavra-chaves: Início de Carreira. Dificuldades no Ensino de Cartografia. Formação Cartográfica.

ABSTRACT

This work is within the context of teacher education and aims to investigate the beginning of teaching career and the difficulties in teaching Cartography, considering the subjectivity of self-training as well as the context of action where they are inserted. The teachers, subjects of the research, are undergraduates of Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), campus Cajazeiras City, that have not finished the course and has about three years of teaching experience. The theoretical framework of the work involves contributions from authors who discuss about teacher education, the initial period of professional activity and cartographic literacy. As a methodology, we opted for the qualitative research developed through the case study. In the first stage of the research, semi-structured interviews were conducted with the research subjects with audio recording authorized by them. Afterwards, the interviews were organized in three distinct moments with the school trajectory and pre-teacher training, academic trajectory and the initial formation and the beginning of the teaching career. From the interviews, the results of the research were systematized and data analysis indicates that students began the course without cartography bases, which hinders their cartographic formation. The cartographic training offered in the Geography course has been shown to be of good quality, since it manages to train professionals capable of teaching Cartography, without escaping this subject in the teaching profession. Among the main problems can be highlighted the aspects related to didactics and methodologies that facilitate the teaching of Cartography in the classroom. These are difficulties concerning the first moments of teaching. In this context, it was also observed that beginning Geography teachers, who are still undergraduates, develop their activities during their formative courses at the university as students. Therefore, they need to change positions daily, sometimes teacher, sometimes student. This practice broadens the undergraduate's understanding about Geography and the beginning teacher about the responsibility of their work, reducing the tensions related to the beginning of teaching career and the reality shock.

Keywords: Beginning of Career. Difficulties in Teaching Cartography. Cartographic formation.

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Indica os municípios limítrofes com Cajazeiras e sua localização no estado da Paraíba.....	35
Mapa 2 - Apresenta a localização do CFP/UFCG no município de cajazeiras no estado da Paraíba.....	36

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

Dra. - Doutora

Dr. - Doutor

UFRN- Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UERN - Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

RN - Rio Grande do Norte

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

PB - Paraíba

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

CFP - Centro de Formação de Professores

UNAGEO - Unidade Acadêmica de Geografia

LACARGEO - Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento

SIG - Sistemas de Informações Geográficas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 AS QUATRO FASES DA FORMAÇÃO DOCENTE.....	19
2.1 Pré-Formação docente: revirando o passado para entender o presente.....	20
2.2 Formação inicial: vivendo o sonho e aprendendo com a realidade	21
2.3 Iniciação à docência: de discente á docente.....	22
2.4 Formação Permanente: o aprendizado não para.....	23
3 A FORMAÇÃO CARTOGRÁFICA DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFCG, CAMPUS CAJAZEIRAS – PB E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO INÍCIO DE CARREIRA DOCENTE RELACIONADAS AO ENSINO DE CARTOGRAFIA.....	25
4 REFLEXÕES ACERCA DO INÍCIO DE CARREIRA DOCENTE E AS DIFICULDADES NO ENSINO DE CARTOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS.....	28
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ENTENDENDO AS ETAPAS DA PESQUISA	32
5.1 Locais de execução da pesquisa.....	33
6 ANÁLISE DOS DADOS: O QUE DEMONSTRA AS VOZES DOS PROFESSORES INICIANTES ACERCA DO TEMA DA PESQUISA.....	36
6.1 A trajetória pessoal e formativa dos professores iniciantes de Geografia: caminhando nas subjetividades da formação docente.....	36
6.2 O processo de formação cartográfica.....	39
6.3 Início de Carreira Docente: olhares sobre as Dificuldades Encontradas.....	42
6.4 Iniciando a docência: ser “aluno”, ser “professor.”	43
6.5 Percepção dos sujeitos da pesquisa sobre o ensino de Cartografia em início de carreira docente.....	45
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE.....	51
APÊNDICE A - TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE.....	52
APÊNDICE B - ESTREVISTA SEMIESTRUTURADA	54
ANEXOS.....	57

ANEXO A - Plano de aula da disciplina Cartografia Geral.....	58
ANEXO B - Plano de aula da disciplina Prática de Ensino em Cartografia.....	59
ANEXO C - Plano de aula da disciplina Introdução Ao Geoprocessamento.....	60

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem a finalidade de explorar um tema que durante a minha formação acadêmica aflorou devido às discussões e conversas diárias com meus colegas de curso. Ele retrata o início da carreira docente de professores de Geografia que não concluíram a graduação, mas que já cursaram as disciplinas relacionadas à Cartografia e suas dificuldades na escola básica.

Meu interesse por esse tema se justifica, principalmente, por essa fase da carreira docente demonstrar ser a mais desafiante no desenvolvimento profissional do professor e por não existir muitos trabalhos no Brasil acerca do tema, destacando em especial as dificuldades no ensino de Cartografia.

Este capítulo introdutório aborda os motivos do problema da pesquisa e o objeto da investigação. No intuito de alcançar esse objetivo, é relatada inicialmente minha afinidade com a Geografia no meu percurso formativo e reflito sobre minhas inquietações na formação inicial a respeito da temática.

O propósito inicial é tecer sobre meu percurso formativo e minha inclinação para a Geografia, para isso apresento eventos, elementos e características minhas que estabelece conexão entre ambos. Em seguida explico os fundamentos que nortearam a pesquisa, ou seja, de onde surgiu minha afeição pela temática, os motivos que me levaram a produzir este estudo, as questões que direcionaram a pesquisa, a elaboração do problema a ser investigado, o objetivo geral e os objetivos específicos, assim como a relevância do trabalho, os procedimentos metodológicos usados para a coleta e análise dos dados e a estrutura do trabalho.

Desta maneira, meu desejo com essa pesquisa é estabelecer um diálogo com os professores responsáveis pela formação acadêmica dos futuros docentes e com os professores iniciantes de Geografia, pois estes vivenciam de modo direto os processos que constituem o objeto da pesquisa.

À vista disso, refletindo a respeito do meu percurso formativo é bem provável que minha afeição pela Geografia esteja atrelada a minha paixão pelo futebol. Eu nasci no ano de 1994, neste mesmo ano o Brasil foi campeão mundial de futebol, em 1998 o Brasil chegou à final da copa do mundo, em 2002 o Brasil foi novamente campeão e, em 2006 a seleção brasileira de futebol reuniu uma grande safra de atletas. Percebam que entre o ano em que nasci e o ano de 2006 temos um espaço temporal de 12 anos, neste período durante minha infância e ensino básico, devido a minha paixão pelo futebol e pela seleção brasileira conseguia assimilar as capitais dos países onde a seleção jogava, depois as bandeiras e em seguida a localização das

idades cede dos jogos da seleção nos mapas, conseguindo, em função disso, destaque nas aulas da disciplina apesar de naquele momento não entender ao certo a importância da Geografia na minha vida.

Gostava muito dos conteúdos relacionados aos continentes. Fantasiava como seria viver em determinado país, qual a diferença de viver em uma cidade da Europa como, por exemplo, Paris ou viver na cidade do México na América Central. Tentava em muitos momentos fazer uma ponte entre os costumes e cultura de determinado país com as características de sua seleção de futebol. Recordo bem desses momentos e dessas reflexões.

Creio que minha vontade de ser professor dessa disciplina foi se moldando durante o ensino básico, porém no ensino fundamental as aulas não eram tão empolgantes, apesar de meu interesse ainda permanecer pela disciplina e até ter bom rendimento. Minha relação com a Geografia era puramente interessada na nota final de cada bimestre. Em meus momentos de estudos, eu não fazia análises críticas para construir o conhecimento sobre o assunto abordado em sala de aula, apenas estudava no dia da prova, então para mim esse processo era muito enfadonho.

No ensino médio, tive uma professora de Geografia que tinha o hábito de mandar que os alunos lessem o capítulo e explicar o assunto na frente do quadro-negro. Nessa atividade, eu me identificava muito, apesar de não ser o professor efetivamente. Acredito que esse exercício quase que diário durante meu ensino médio fez com que novamente eu me inclinasse para a Geografia, dessa vez com o intuito de ser professor desta disciplina.

No final do ensino médio, chegou o momento de tomar uma grande decisão: escolher o curso. Naquele momento o desejo de ser professor se manifestou, porém ainda em dúvida entre o Curso de Geografia e História. No final do ano de 2012, prestei vestibular na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN para o curso de Geografia e na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN para História, conseguindo êxito no primeiro. No entanto, venho de família humilde e meus pais não tinham condições de me manter em uma capital como Natal – RN, por isso, desistir da vaga.

Em 2013, consegui novamente uma aprovação, dessa vez, para o curso de Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em Catolé do Rocha – PB. Cursei quatro semestres, pois possuía um pouco de afinidade com o curso já que sou oriundo da zona rural e convivi muito com as problemáticas do semiárido nordestino. Devido as experiências vividas até aquele momento, o desejo de ser professor de Geografia tomou conta de mim e tive a certeza do que queria para minha vida. Fiz o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) em 2014 e, no segundo semestre de 2015, consegui minha desejada vaga no curso de Geografia da

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Centro de Formação de Professores – CFP, em Cajazeiras – PB.

Em 2016, encontrava-me como aluno do referido curso. Meu primeiro contato com a Cartografia foi no segundo período na disciplina de Cartografia Geral. Contudo, foi em 2017, no Projeto de Extensão intitulado “Cartografia e Geotecnologia: Levando o conhecimento à escola”, sob orientação da Profa. Dra. Alexsandra Bezerra da Rocha, que de fato me afeiçoei pela Cartografia. Em seguida fui monitor das disciplinas Cartografia Geral e Prática de ensino em Cartografia, ambas orientadas pela Profa. Dra. Alexsandra Bezerra da Rocha, a quem sou extremamente grato por cada ensinamento.

O ano de 2017 foi muito especial. Um pouco antes do dia do Geógrafo, ouviam-se murmurinhos pelos corredores da universidade a respeito da volta de um antigo professor da Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO) que voltara do doutorado. Confesso que movido pela curiosidade estive presente no seminário comemorativo do dia do Geógrafo, que ocorreu no dia 29 de maio do dito ano às 19h30 no auditório central do campus, com o tema “Professores de Geografia em Início de Carreira: Olhares sobre a Formação Acadêmica e o Exercício profissional” e o palestrante era o recém-repatriado Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.

Ao chegar no auditório, percebi muita movimentação, um público maior que o normal neste tipo de evento, sentei-me um pouco a frente para ter um visão melhor e acomodei-me. Passadas as formalidades iniciais, lá estava eu viajando em cada frase dita pelo professor Rodrigo, naquele momento o início de carreira docente me chamou muito a atenção, pois me identificava muito com suas experiências vividas, as dificuldades superadas pelos sujeitos da sua pesquisa de doutorado e com seu entusiasmo em falar da profissão. Diariamente escutamos muito sobre as dificuldades da profissão, a desvalorização do professor, a falta de reconhecimento do profissional, tudo isso é dito de uma forma desmotivadora, mas naquela ocasião foi diferente, pois além das dificuldades, falava-se também em superação, amor pela profissão, reconhecimento e satisfação em ser professor, foi neste contexto que meu interesse pelo início da carreira docente e suas subjetividades se iniciou.

No semestre seguinte 2017.2, não pensei duas vezes em me matricular na disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I com o Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa. A disciplina aumentou meu interesse pela temática, foi um período de grande aprendizado, as discussões em sala, o estudo da tese do professor Rodrigo e meu primeiro contato ainda que de forma tímido com a escola gerou em mim a certeza de que estava no caminho certo e passei a acreditar ainda mais na minha futura profissão.

Devido ao meu bom desempenho em sala e interesse no início da carreira docente, o Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa me convidou no semestre 2018.1 para participar do seu projeto de pesquisa titulado “O processo de Iniciação à Docência de Professores de Geografia que atuam em Escolas de Ensino Fundamental e Médio”. Meus colegas e eu nos comprometemos com a pesquisa e, semanalmente, nos reuníamos no LACARGEO (Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento) para pesquisas bibliográficas e documentais, debate de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses a respeito da temática, elaboração e aplicação de questionários e entrevistas com os sujeitos da pesquisa etc. Todas essas experiências citadas no meu processo formativo alavancam em mim o desejo de ser professor de Geografia e investigador das especificidades do início da carreira docente e das dificuldades no ensino de Cartografia encontradas por professores em início de carreira.

Durante as aulas na universidade, em muitas ocasiões de abertura de troca de ideias, alguns companheiros da turma e do curso relatavam as aflições provenientes do período de iniciação da docência. O choque de realidade era algo comum entre os colegas que encontravam-se no Magistério, e questões pontuais começavam a surgir, como: dúvida sobre os procedimentos técnicos e metodológicos de ensino; a indissociabilidade entre, ensino, pesquisa e extensão na formação do professor; a falta de articulação entre os conteúdos pedagógicos e dificuldades nos conteúdos a serem ensinados. Entre os conteúdos que os colegas citavam ter mais dificuldades estava a Cartografia. Desta maneira, surgiu em mim a dúvida acerca da preparação do Curso de Licenciatura e a formação Cartográfica oferecida pelo curso.

Pensando a respeito destas questões e sem querer me alongar na elaboração do problema a ser investigado nesse trabalho, acredito que a análise que faço aponta sobretudo para uma formação acadêmica que, apesar dos esforços e devido a subjetividade do auto formação, não prepara o discente completamente para os caminhos fora da universidade. Nas palavras de Lima (2007, p. 86):

Mais do que obter uma certificação legal para o exercício da atividade docente espera-se que a formação inicial desenvolva nos futuros professores habilidades, atitudes, valores e conhecimentos que lhes possibilitem construir permanentemente seus saberes, sua docência e sua identidade.

Nesse sentido, a formação inicial deve oferecer ao futuro professor uma base sólida de conhecimentos capazes de recontextualizar os saberes iniciais quando no exercício da docência, reelaborando os conhecimentos a partir da realidade escolar. Trata-se, portanto, do encontro da formação inicial com a aprendizagem contínua do professor.

Desta maneira, o início de carreira traz junto consigo mudanças relevantes para a carreira profissional do futuro docente, mesmo convivendo durante sua formação acadêmica com a ideia de se tornar professor através dos seminários, estágios e práticas de ensino, a efetivação da mudança de “ser aluno” e “ser professor” se configura na fase de entrada na carreira, esta fase é a que estabelece a figura do “ser professor”, e em geral constitui um choque de realidade.

É a partir dessas circunstâncias de descobertas e aprendizagens que no início da carreira profissional do professor de Geografia surgem embaraços no domínio dos conhecimentos relacionados à Geografia, e um dos principais problemas são as dificuldades relacionadas ao ensino de Cartografia. Pensando nisso, o intuito é atentar o corpo docente formador dos futuros professores, para as diversas dificuldades encontradas no início da carreira profissional do professor de Geografia, norteado por essas questões configura-se que para entender essa problemática é preciso compreensão das diferentes fases de formação do professor, bem como a auto formação e a subjetividade de cada sujeito na obtenção dos conhecimentos. Para isso, deve-se compreender a pré-formação, formação inicial ou acadêmica e a formação cartográfica oferecida pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP Cajazeiras – PB.

Com base no contexto apresentado, é nessa perspectiva que a pesquisa está inserida, é nesse sentido que a investigação se estabelece, revelando impasses associados ao trabalho de organização da função docente, com o desejo de fortificar o processo de se formar e de fazer-se professor de Geografia, a partir da visão desses profissionais em início de carreira e ainda alunos do curso. Desta maneira, a pesquisa tem por objetivo encontrar respostas para a seguinte problemática: como os professores de Geografia em início de carreira que ainda são discentes no curso e que já cursaram as disciplinas relacionadas à Cartografia analisam as suas dificuldades em relação ao ensino cartográfico?

Com o intuito de encontrar respostas para as questões aqui expressas, delineou-se como objetivo geral:

- Analisar os elementos presentes no início da carreira docente de professores de Geografia e suas dificuldades no ensino de Cartografia.

Para isso, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Entender as diferentes características da formação do professor de Geografia;
- Conhecer o processo de formação cartográfica dos professores de Geografia em início de carreira que não concluíram a graduação, oriundos da UFCG, campus Cajazeiras;

- Observar as dificuldades encontradas por professores em início de carreira e no ensino de Cartografia.

Desta maneira, parte-se para a metodologia utilizada, que será discutida de forma mais aprofundada no quinto capítulo deste trabalho. No entanto, para este momento é importante salientar que a metodologia representa uma fase da pesquisa onde o pesquisador deve organizar o processo de sua pesquisa. Diante disso, foram utilizadas entrevistas com professores em início de carreira que ainda não concluíram a graduação, mas já cursaram todas as disciplinas relacionadas à Cartografia, caracterizando assim o tipo metodológico da pesquisa como qualitativo.

Devido às diferentes perspectivas de estudos qualitativos, foi utilizada a abordagem metodológica do estudo de caso, pois acredita-se que este possibilita a investigação minuciosa de um determinado objeto ou tema, assim, o estudo de caso caracteriza-se por um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos.

Assim, com o objetivo de atingir as metas, esta pesquisa foi dividida em seis capítulos específicos. O primeiro capítulo tem como intuito demonstra as principais motivações que me levaram a escolher minha profissão, trazendo relatos e experimentações que tive durante minha auto formação docente, bem como os caminhos que nortearam minhas inquietações em relação à problemática e que motivou esta pesquisa.

O segundo capítulo apresenta as quatro fases de formação docente. Foram utilizadas lembranças e experimentações minhas para refletir junto com o leitor sobre as fases de formação docente e suas características. Neste capítulo trabalha-se também a importância das bases cartográficas no ensino básico para uma melhor interpretação do espaço geográfico pelos alunos futuros docentes.

O terceiro capítulo tem por objetivo apresentar a formação Cartografia oferecida pelo Curso de Licenciatura em Geografia do CFP/UFCG, porém não em uma perspectiva de análise, e sim de conhecimento do processo de formação cartográfica que é oferecida pelo curso para seus discentes e futuros professores. Em um segundo momento, o capítulo evidencia as dificuldades encontradas por professores em início de carreira, que podem efetivamente prejudicar o ensino de Cartografia durante o magistério.

O quarto capítulo apresenta os pressupostos teóricos que respaldaram a pesquisa, tendo como base a auto formação docente dentro do ciclo de vida dos professores e sua progressão profissional. Em seguida, destaca-se a importância das bases cartográficas no desenvolvimento do conhecimento cartográfico durante a auto formação docente e, por fim enfatizam-se as dificuldades no início de carreira docente que podem prejudicar o ensino de Cartografia.

No quinto capítulo será explicado o percurso metodológico desta pesquisa. Inicialmente, será demonstrada a abordagem em que a investigação foi fundamentada e qual o tipo de pesquisa escolhida para o trabalho. Em seguida, o local da pesquisa será apresentado, os critérios estabelecidos para selecionar os sujeitos e os instrumentos para coletar e sistematizar as informações levantadas.

Na última etapa, depois de sistematizar e organizar os dados serão demonstrados os resultados alcançados. Com os resultados obtidos estabelecemos relações com as teorias elaboradas neste trabalho, de modo simultâneo tivemos outras percepções a partir das vozes dos sujeitos da pesquisa.

2 AS QUATRO FASES DA FORMAÇÃO DOCENTE

A formação de professores é um tema que está em ascensão nas pesquisas e estudos científicos há muito tempo, contudo, nos últimos anos as pesquisas têm se voltado para além da formação inicial. Buscando o desenvolvimento do professor durante sua carreira no magistério, os estudos relacionados à formação do professor apontam para a superação da formação tradicional, embasada na formação oferecida nas universidades e na diplomação do profissional, estes, estão ligados a formação docente e ao processo de aprender a ensinar que se prorroga por toda a carreira.

As fases da formação docente descritas por Marcelo Garcia (1999, p.272), são: a fase de pré-formação que se refere às experiências prévias que os professores viveram como alunos antes de entrar na universidade. A fase seguinte é a da formação inicial, que é o período correspondente as etapas de preparação formal por uma instituição específica de formação docente. A terceira fase é a de iniciação à docência, que também pode ser chamada de entrada na carreira, e a quarta é denominada fase de formação permanente que inclui todas as atividades de formação pelas instituições e pelo professor, permitindo a formação continuada.

Esse aporte teórico demonstra que a formação do professor é dotada de especificidades, pois cada uma dessas fases contém características próprias e peculiaridades advindas do processo de formação docente. Percebe-se que é necessário repensar o lugar da formação inicial no processo formativo do professor de Geografia, pois mesmo sendo de fundamental importância para a profissionalidade do trabalho docente, a formação inicial, mesmo sendo bem sucedida, possui insuficiências por ser uma etapa delimitada a um determinado tempo. Posto isto, esse período torna-se introdutório, ou seja, uma preparação inicial com o objetivo de formar um profissional completo, mas sem competência para torná-lo um professor hábil para as diferentes situações do magistério.

Nessa perspectiva, entende-se que, devido às diferentes facetas das fases de formação do professor e a subjetividade da auto formação docente, algumas dificuldades podem surgir no início de carreira docente mesmo que cada fase seja repleta de aprendizagens. Desta maneira, compreende-se que isso é motivo para uma investigação em relação às diferentes fases de formação, suas características e particularidades, etapas que fazem parte de um caminho árdua rumo à docência, mas que não garante a excelência no ato de lecionar, por isso o propósito nesta ocasião do trabalho é demonstrar aos futuros docentes o quanto pode ser complexo a formação de cada indivíduo.

2.1 Pré-Formação Docente: Revirando o passado para entender o presente

Ao longo do tempo, os graduando imaginam o motivo pelo qual escolheram suas profissões. A fase denominada pré- formação demonstra a inclinação para o magistério, o fato é que nessa fase inclui experiências prévias que os futuros professores viveram, geralmente como alunos, as quais podem ter influência na escolha da profissão mesmo que de forma inconsciente.

A fase de pré- formação é muito importante, é nela que adquire-se aos poucos a vontade de ser professor. As experiências vivenciadas durante o período de escola revelam sinais sobre qual área há uma maior afinidade e é capaz de moldar o perfil de professor de cada um. Revirando minhas lembranças lembro-me que me sentia bem ao estudar Geografia e não era algo forçado ou por pura obrigação e, mesmo nas provas, estudava sempre detalhes extras dos assuntos abordados por pura curiosidade, diferentemente de outras disciplinas que estudava por obrigação e pelo simples fato de obter nota e ser aprovado.

É nessa fase que também desenvolvem-se conhecimentos específicos relacionados à disciplina escolar que se estuda. Esses conhecimentos prévios são bases indispensáveis para o entendimento de uma ciência como a Geografia e suas propriedades.

Lembro-me que no ensino básico na disciplina de Geografia, pouca coisa relacionada a Cartografia foi abordada pelos meus professores, tive poucas oportunidades para o entendimento das bases geográficas e cartográficas, para não dizer nenhuma. No ensino médio, posso afirmar que não tive nenhum direcionamento em relação a Cartografia, foram estudos simplesmente direcionados a obtenção de nota e aprovação, pois as poucas informações sobre a disciplina foram obtidas por meu esforço e minha curiosidade. Partindo dessa recíproca acredito que algumas complicações que aparecem posteriormente no ensino da Cartografia já advêm destes períodos.

No entanto, inconscientemente eu já trabalhava com a Geografia e Cartografia quando entendia a localização de uma cidade que a seleção brasileira de futebol iria atuar. Percebam que nesse aspecto mesmo sem perceber estava me orientando no espaço, esse tipo de conhecimento se adquire nos conteúdos denominados de Orientação e Localização. Porém, nunca tive uma aula a respeito, mas já compreendia mesmo que de forma superficial e involuntário o tema.

Logo, considero que meu pré-treino foi feito de forma ocasional, mesmo sem perceber trabalhava a Geografia e Cartografia nos meus momentos de lazer, por outro lado, mesmo não tendo o professor de Geografia como uma referência, eu sempre tive afeição pela profissão por

causa das atividades que fazia em sala, como ler e explicar para todos o capítulo do livro ou até mesmo o bom rendimento na disciplina. Foi uma espécie de encadeamento, pois estudava Geografia, inconscientemente, fora do contexto escolar e me identificava com a disciplina e a profissão de professor no contexto escolar.

Porém, a pré- formação é subjetiva a auto formação do professor, as experiências vivenciadas podem não ter envolvimento direto com a profissão, a Geografia e a Cartografia.

Tornou-se comum observar limitações e pouca preocupação quanto à incorporação do saber cartográfico no ensino-aprendizagem de Geografia na educação básica. Assim, não se pode descartar a possibilidade de um futuro professor chegar ao curso de formação sem nenhum entendimento prévio sobre alguns assuntos, neste caso, a Cartografia, ou seja, o seu pré-treino que o direcionou a profissão e a ciência geografia, porém não ofereceu as bases cartográficas necessárias. Esses contratempos acabam fragmentando a auto formação do sujeito fazendo com que suas deficiências sejam apresentadas em um momento crucial, o início de carreira docente.

Por isso, é fundamental iniciar o processo de alfabetização cartográfica desde as séries iniciais, pois o processo de alfabetização cartográfica possibilita ao aluno um novo referencial no tratamento dos mapas em sala de aula, que passam a ser lidos e compreendidos relacionando tudo à realidade vivida.

A apropriação das bases cartográficas ocorre semelhante à das bases da Língua Portuguesa. Em Português, precisa-se apropriar da gramática para ler e escrever. A linguagem cartográfica estrutura-se em símbolos e signos, sendo compreendida como um produto da comunicação visual que propaga informação espacial. A representação se dá por meio de um alfabeto cartográfico, formado por ponto, linha e área. Estes aparecem em todos os tipos de representação. Desta maneira, para conseguir ler um mapa precisa-se compreender as variáveis visuais, os símbolos, sinais utilizados, escala etc. Assim, se a criança desde o ensino básico tiver acesso aos procedimentos e códigos da linguagem cartográfica, certamente aumentará sua capacidade cognitiva para a leitura de mapas e desenvolvimento das noções cartográficas destacando em especial o alfabeto cartográfico e a legenda.

2.2 Formação Inicial: Vivendo o sonho e aprendendo com a realidade

A fase de formação inicial é caracterizada pelas etapas e aprendizagens adquiridas no início do curso em instituição pública formadora de professores. Essa parte da formação docente tem um objetivo próprio que é formar para o exercício da profissão.

Esse processo acadêmico é um período onde as instituições recebem diversos alunos, com diferentes histórias e objetivos na vida acadêmica. Mais uma vez volto as minhas lembranças, nas quais recorro de quando iniciei esse processo, pois foi muito difícil adaptar-me à nova cidade, amigos e a rotina da universidade, uma vez que não fazia parte dos meus hábitos ter uma rotina diária de estudos.

No momento que iniciei efetivamente a minha formação inicial, tinha uma ideia muito superficial sobre a ciência Geográfica e muitos entendimentos que eu tinha foram ficando de lado para estudos mais aprofundados sobre determinados temas. No segundo semestre deste processo, me deparei com a disciplina de Cartografia Geral e senti na pele a falta das bases que não tive na pré-formação docente, passei por todos os tipos de dificuldades na disciplina, e para melhor entendimento da disciplina, tive que voltar a assuntos que normalmente tem-se acesso no ensino básico. Fica, assim, evidente que dificuldades acima relatadas nas disciplinas relacionadas à Cartografia já vinham da falta de alfabetização cartográfica¹.

Cada vez mais a Cartografia vem se destacando no âmbito do ensino da Geografia, uma vez que ela demonstra fundamental importância no raciocínio espacial dos alunos. Nesse sentido, o curso de formação deve identificar e oferecer condições para que o discente - e futuro professor - possa superar suas dificuldades e tenha suporte suficiente para superá-las, porém é importante não desprezar a auto formação docente e, em muitos casos, as dificuldades são deixadas para outro momento por parte dos discentes, podendo aparecer apenas no início de carreira.

Portanto, fica evidenciado que as dificuldades relacionadas ao entendimento da Cartografia, e posteriormente o ensino dela, ocorrem devido a um processo que muitas vezes passa despercebido desde o ensino básico, assim como a negligência acerca das dificuldades dos discentes quando na formação inicial e, futuramente, na condição de professores. Desta maneira, embaraços no ensino de Cartografia podem surgir em uma fase crucial da formação docente que é a iniciação à docência.

2.3 Iniciação à Docência: De discente á docente

O início da carreira docente é muito importante para a aprendizagem da profissão, pois é nessa fase que o professor faz a recontextualização da aprendizagem na formação inicial buscando conhecer seu potencial para o desempenho de sua função e definir os comportamentos

¹ Segundo Pissinati e Archela (2008:111): “A alfabetização cartográfica é o processo de ensino aprendizagem por onde o estudante será inserido no estudo formal do mapa”

que serão adotados durante sua docência. Para Humberman (2007), esse período se estende até o terceiro ano de carreira, se caracterizando também como a fase mais crítica por ser um momento em que os professores estão efetivamente inseridos no contexto de sua profissão.

Os desafios do início de carreira fazem com que os professores iniciantes percebam um distanciamento entre suas concepções idealizadas a respeito da docência na formação inicial e a realidade encontrada na sala de aula, pois mesmo convivendo durante a formação inicial com a perspectiva de se formar professor através dos seminários, estágios e práticas de ensino, a efetivação da mudança entre ser aluno e ser professor configura-se na fase de entrada na carreira. Esta fase é a que estabelece a figura do ser professor, e em geral constitui-se em um choque de realidade, devido à experimentação da complexa realidade do exercício da profissão. De maneira geral, é a transição da vida de estudante para a vida exigente do trabalho docente.

Nesse cenário de novas experimentações, surgem diferentes dificuldades, desde o domínio de conteúdos como, por exemplo, dificuldades no ensino de Cartografia até as condições de trabalho oferecidas, ou seja, professores iniciantes são designados para comunidades mais carentes, escolas mais distantes e com salas de aula superlotadas.

2.4 Formação Permanente: O aprendizado não para

Existe uma complexidade de fatores que tem influência na aprendizagem do professor. Neste sentido, houve um aumento de estudos sobre a formação de professores na última década. Os estudos relacionados à formação docente demandam conhecimentos das relações que moldam a tal formação, considerando o professor como sujeito inserido em um contexto que vai além da sua atuação profissional. Nesta perspectiva, compreender o professor, sua auto formação e como ele se constrói na profissão ao longo de sua história de vida é fundamental para entender que o processo de se tornar professor tem longa duração de aprendizagens e não possui fim determinado.

Desta maneira, a formação permanente ou continuada é entendida como uma parte do desenvolvimento profissional que ocorre ao longo da profissão e as experiências vivenciadas durante a atuação docente possibilitam contextualizar novas práticas pedagógicas e melhorar a atuação do profissional. Assim sendo, trazer novas questões a respeito da prática e buscar compreendê-las permite ao professor a construção de novos saberes.

Desta forma a formação permanente contribui de forma significativa para o desenvolvimento do professor, cuja reflexão a respeito das práticas pode facilitar a capacidade de se pensar em um profissional melhor para o mercado. Porém, nesse trabalho essa fase da

carreira não será aprofundada devido ao foco do mesmo ser o início de carreira docente. No entanto, vale ressaltar que a formação docente não para e deve progredir diariamente.

3 A FORMAÇÃO CARTOGRÁFICA DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFCG, CAMPUS CAJAZEIRAS – PB, E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO INÍCIO DE CARREIRA DOCENTE RELACIONADAS AO ENSINO DE CARTOGRAFIA

A Cartografia está inserida dentro da ciência Geografia. Lidar com as questões relacionadas à Cartografia, bem como entendê-la, é essencial para que os professores em início de carreira que estão na formação inicial possam, em sua atividade profissional, lecionar atividades relacionadas à Cartografia.

A partir de informações apresentadas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, UFCG/CFP – 2008, e sendo este o primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da UFCG, campus Cajazeiras, pode-se fazer uma análise das disciplinas relacionadas à Cartografia.

Durante a formação docente, o professor iniciante de Geografia passa por diferentes disciplinas relacionadas à Cartografia na instituição acima mencionada. No segundo semestre, o curso oferta a disciplina Cartografia Geral que tem quatro créditos e possui 60 horas sendo de caráter obrigatório. Essa disciplina é pré-requisito para Prática de ensino em Cartografia.

O plano de curso desta disciplina foi desenvolvido no período 2016.1. Podem-se destacar nele três pontos específicos, pois acredita-se que esses são de maior valor para a desenvoltura do aluno/professor em sala de aula, são eles: conteúdos programáticos, metodologia e avaliação. Nos conteúdos programáticos destacam-se temas que são abordados no ensino básico, fundamental e médio como: projeções cartográficas, sistemas de coordenadas (Latitude, Longitude, Rumos e Azimute) e fuso horário. Na metodologia utilizada tem-se aulas expositivas, aulas práticas, uso de equipamentos e contextualização do uso. A avaliação é feita a partir de prova escrita, seminários, elaboração de artigos, presença e participação em sala.

O docente que é aprovado em Cartografia fica habilitado a cursar a disciplina Prática de Ensino em Cartografia. A referida disciplina trata de conteúdos e metodologias do ensino da Cartografia, estudos e temáticas que integram os conhecimentos cartográficos com as vivências dos alunos e a construção de recursos temáticos. A disciplina é ofertada no terceiro semestre com seis créditos e 90 horas sendo de caráter obrigatório.

Verificando o plano de curso desta disciplina que foi preparado no semestre 2016.2 em seu conteúdo programático os assuntos abordados também estão relacionados ao ensino fundamental e médio como: alfabetização cartográfica, leitura e interpretação de mapas, linguagem cartográfica na educação básica e Geografia: ensino e representação. A metodologia utilizada é composta por aulas constituídas a partir da exposição dialogada estimulando a

participação ativa do aluno por meio do conhecimento prévio sobre a temática, utiliza-se também documentários, artigos científicos e construção de maquetes. Na avaliação, é considerada a participação dos discentes no modo como apresentam e discutem os processos e visões acerca do tema abordado. Além disso, seminários, avaliação escrita e atividades complementares como resenhas críticas, fichamentos e oficinas. Esta disciplina é pré-requisito para Introdução a Geoprocessamento que também faz parte da formação cartográfica oferecida pelo curso.

No oitavo período do curso, o graduando que foi aprovado em Cartografia Geral e Prática de Ensino em Cartografia pode cursar Introdução a Geoprocessamento que possui quatro créditos e 60 horas e seu plano de curso foi desenvolvido no semestre 2019.1. Esta disciplina aborda conceitos e fundamentação sobre Geoprocessamento e Geotecnologias, destacando-se conceitos sobre Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Além disso, possui estudos a respeito da Cartografia e integração de dados em Geoprocessamento, formato de entrada de dados, integração de informações, manipulação e análises de dados espaciais e operações de análises espaciais.

O conteúdo programático da disciplina conta com temas como: histórico, evolução e conceitos do Geoprocessamento, tipos de sensoriamento remoto, Cartografia digital, prática em Sistemas de Informação Geográfica (SIG), métodos para georreferenciamento de pontos, linhas, áreas e mapas digitais. A metodologia da disciplina é formada por aulas teóricas e prática com o uso de programas de geoprocessamento e trabalho de campo. A avaliação da disciplina é feita através das aulas teóricas, exercícios, praticas com equipamentos e com softwares, desenvolvimento de projeto em SIG para Cartografia digital.

É importante enfatizar que o curso de Geografia do Centro de Formação de Professores conta com o Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento (LACARGE), que auxilia nas aulas e disciplinas relacionadas à Cartografia. Este laboratório é equipado com uma estrutura considerável que comporta computadores com acesso à internet, globo, bússola, cartas topográficas, mapas, tabelas, quadro branco, GPS, além de um banco de dados, entre outros equipamentos. Diante do exposto, fica evidente que o curso de Geografia oferecido pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade federal de Campina Grande (UFCG) preocupa-se com a boa formação cartográfica dos futuros professores de Geografia graduados neste campus, disponibilizando estrutura e condições para a aquisição de conhecimentos relacionados à Cartografia.

Dentro dessa perspectiva de compreensão da formação cartográfica oferecida pelo curso de Geografia da UFCG/CFP Cajazeiras – PB, entende-se que o curso oferece condições e não

poupa esforços para a formação cartográfica dos graduandos, porém a auto formação do professor vai além das especificidades da formação cartográfica oferecida pelo curso. Considerando que a formação é contínua, pode-se dizer que a formação inicial (formação acadêmica) é capaz de amenizar a problemática, mas não de sanar completamente, pois estas dificuldades podem ter início na fase de pré-formação que é a que contém as vivências dos futuros professores antes de iniciar a formação acadêmica, e as experiências anteriores refletem diretamente na formação inicial apresentando-se na fase de iniciação à docência, ou seja, nos professores em início de carreira.

O período de iniciação profissional, ou fase de entrada na carreira, tem grande relevância, pois essa é uma etapa fundamental no processo formativo do professor, cuja característica principal é ser uma fase de intensa aprendizagem que contribui para a construção da identidade profissional do futuro professor.

Considera-se início de carreira os três primeiros anos de exercício profissional da docência, etapa de sobrevivência e descoberta. A sobrevivência e a descoberta estão atreladas ao choque de realidade quando o professor iniciante vivencia a complexidade da atuação na sala de aula e percebe a distância entre seus conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial e a árdua rotina da docência nas escolas aonde começa a atuar.

O ensino de Cartografia pode se tornar ainda mais complexo nesse cenário de conturbações e afirmação profissional no início de carreira, já que outros diferentes fatores podem influenciar no ato de lecionar, como: a estrutura oferecida pela escola, a carga horária exorbitante, as turmas desinteressadas, a pouca afetividade entre alunos e professores, as relações estreitas com colegas de trabalho, o pouco suporte oferecido pela direção pedagógica, à insegurança e a pouca afinidade com o ofício.

Por isso, as dificuldades no ensino da Cartografia pelos professores em início de carreira é fruto de adversidades que vai além da formação acadêmica, não se configurando como um problema fruto exclusivamente da formação cartográfica nos cursos de formação. Norteados por essas questões, entende-se que essas temáticas são motivos para uma investigação mais aprofundada, buscando compreender as questões que podem ter influência positiva ou negativa no ensino de Cartografia por professores em início de carreira.

4 REFLEXÕES ACERCA DO INÍCIO DE CARREIRA DOCENTE E AS DIFICULDADES NO ENSINO DE CARTOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

Há alguns anos, vem-se destacando na literatura educacional o entendimento de que a formação docente é um processo contínuo. Desta maneira, no exercício do magistério tem-se a recontextualização dos saberes acadêmicos para a realidade escolar. Destacam-se nos estudos relacionados à formação docente, a formação inicial e a formação contínua que estão intimamente ligados ao processo de ensinar que se prorroga por toda a docência. Como afirma Marcelo Garcia (1999, P.272):

A fase de pré-formação, que inclui as experiências prévias que os futuros professores viveram como alunos; a fase de formação inicial, que se refere à etapa de preparação formal para ser professor e que ocorre em uma instituição específica de formação docente; a fase de iniciação à docência, que corresponde aos primeiros anos de exercício profissional; e, por último, a fase de formação permanente, que incluiria todas as atividades de formação planejadas pelas instituições e pelos próprios professores ao longo de sua carreira, de modo a permitir o seu constante desenvolvimento profissional.

Nessa perspectiva, Santos (2005), conceitua o processo de formação profissional do professor baseada em dois modelos de formação: a formação inicial e a contínua. Para este autor, a fase de formação inicial compreende as etapas do pré-treino e da formação inicial, ao passo que a fase de formação contínua engloba a iniciação profissional e a formação permanente.

Nos primeiros anos de magistério, extraem-se valores e ensinamentos que colaboram com o percurso profissional do professor. Nesta concepção, essa fase contém características próprias com contribuições representativas para o processo formativo do professor. Dentro dessa perspectiva, o período de iniciação profissional ganha grande relevância. Essa etapa é parte importante no processo formativo do professor carregada de sentimentos, tensões e aprendizagens que contribuem para a identidade docente e a execução do ato de ser profissional da docência. É nesse período que se começa a delinear um modo particular e pessoal de ser professor que poderá acompanhar o iniciante ao longo de toda a sua trajetória na carreira docente (MARCELO GARCÍA, 1999).

Mesmo que o processo da mudança entre o ser estudante para o ser professor tenha se iniciado durante a formação inicial, por meio dos estágios e práticas de ensino, neste período a relação dos alunos com a profissão é ainda distante, visto que eles ainda não se constituem efetivamente como profissionais. A fase de entrada na carreira é quem condiciona a verdadeira efetivação do ser professor. Segundo Huberman (1995, P.31):

A fase de “entrada na carreira”, que corresponderia aos três primeiros anos de exercício profissional da docência, caracteriza-se pelos sentimentos de sobrevivência e descoberta. O aspecto da sobrevivência está relacionado ao “choque da realidade” quando, entre tantas experiências, o professor iniciante vivencia a complexidade e a imprevisibilidade da realidade de sala de aula e percebe a distância entre os seus ideais educacionais e a vida cotidiana nas escolas onde começa a atuar.

É neste contexto de descobertas e aprendizagens durante o exercício profissional, que surgem dificuldades no domínio dos saberes relacionados à Geografia. Uma das principais dificuldades está relacionada ao ensino da Cartografia. Para entender essa questão que aflige grande parte dos professores de geografia, se faz necessário compreender o processo de formação acadêmica relacionado, sobretudo, a essa temática. Com base nesse entendimento que as reflexões a respeito do início da carreira docente e as dificuldades com o ensino de Cartografia devem ser objetivos de maiores reflexões.

Perceber os problemas da formação cartográfica do professor de Geografia é uma tarefa que não se resume apenas a formação acadêmica, pois diferentes particularidades do sujeito em sua trajetória podem ter influência nesse processo de ensino-aprendizagem, assim a formação do professor não é o único problema na formação cartográfica. As pesquisas demonstram que as dificuldades no ensino de Cartografia estão relacionadas à formação docente, porém é preciso se debruçar para além da formação acadêmica. Diante disso, essa discussão está entrelaçada à auto formação do sujeito e o início de carreira.

A formação docente foi entendida por muito tempo como principal motivo na deficiência no ensino de Cartografia. Diante dessa reflexão, é possível identificar que para essa deficiência não pode atribuir toda a responsabilidade com a formação acadêmica, não se pode desprezar a auto formação onde a prática da profissão e a reflexão sobre a mesma, os saberes experienciais e as histórias de vidas de professores, tem influência na preparação até a descoberta das dificuldades no ensino de Cartografia.

Os conhecimentos cartográficos devem ser adquiridos em um processo de alfabetização, o qual Simielli (1986 Apud DOS SANTOS,2007), chama de “alfabetização cartográfica”. Atualmente, a matriz curricular brasileira não oferece uma disciplina própria na educação básica, que fomente a alfabetização cartográfica desde os anos iniciais. Este fato pode influenciar diretamente nas dificuldades posteriores no ensino de Cartografia, tendo em vista, que os alunos do ensino básico posteriormente serão os da graduação. Estes alunos que adentram nos cursos de Geografia sem as bases cartográficas certamente terão dificuldades na

aprendizagem deste saber, causando desinteresse pela disciplina na universidade e mais adiante embaraços no ensino desta.

Os procedimentos em sala de aula durante o processo de auto formação docente devem ser considerado como parte inseparável do entendimento em relação a este saber pelo futuro professor, ou seja, as metodologias contribuem para o entendimento conceitual, mas quando explanamos sobre o processo de ensino aprendizagem da Cartografia é importante considerar a complexidade do tema. Por isso é fundamental iniciar o processo de alfabetização cartográfica com as noções básicas da Cartografia desde as séries iniciais da primeira etapa do ensino fundamental. Com isso, os alunos passam a entender melhor assuntos relacionados à Cartografia compreendendo-os e fazendo uma ponte com a realidade vivida por eles.

Assim, para entender a linguagem cartográfica é preciso destacar a importância da formação no ensino básico, pois se desde a educação infantil o aluno possuir acesso aos conteúdos cartográficos, é notoriamente possível que sua capacidade cognitiva de interpretar temas relacionados à Cartografia seja maior. Desta maneira, podemos comparar, para melhor entendimento da questão, a alfabetização cartográfica com a alfabetização em língua portuguesa. No caso da Cartografia, observa-se que muitas vezes o aluno consegue decifrar as figuras, símbolos, signos e cores do mapa, porém não consegue interpretar a informação do mapa ou até mesmo se localizar no espaço. A este respeito Rosângela Almeida (2011, p.128) nos aponta que:

Para a Língua Portuguesa, ler não significa decifrar, assim como escrever não significa copiar. Para a Geografia, descrever o espaço não significa que a criança entenda toda a dinâmica que o constitui, e percebê-lo não significa que está apta a representá-lo.

Diante disso, é importante que o aspecto da auto formação docente seja levado em consideração em relação às dificuldades do ensino de Cartografia pelo professor em início de carreira, porém mesmo que a alfabetização cartográfica tenha influência nesta deficiência é preciso entender que a formação acadêmica não se absolve da responsabilidade desta carência, haja vista que quem forma é a esta.

Para uma melhor compreensão em relação às dificuldades no ensino de Cartografia no início da carreira docente, é preciso retomar ao processo de transição de o ser estudante e o ser professor. O início da carreira é um período onde os recém-formados devem seguir seu caminho profissional levando consigo toda a bagagem adquirida na sua formação docente. É nesta fase que sai de cena o chamado ser estudante e o ser professor será o protagonista. Porém, enquanto alunos, os graduandos não entendem as complexidades de ser professor, o ser professor é uma

atividade que exige responsabilidade, planejamento, esforço para que uma aula seja satisfatória. A sala de aula é um espaço onde diferentes situações podem acontecer, desconsiderando as condições de trabalho, que muitas vezes não são adequadas.

Diante de tantas complexidades, o início de carreira é ainda mais complicado. As adversidades começam antes mesmo de entrar em sala de aula, pois em muitos casos o professor iniciante é submetido a assumir as piores turmas, ministrar aula em mais de uma escola, desenvolver atividades que não deveriam fazer parte de suas responsabilidades, por isso, entender a dinâmica de o ser professor em início de carreira é algo complexo. Em sua tese, Pessoa (2017, p. 30) relata que:

Tendo como referência os meus anos como estudante da escola básica, ao optar por essa profissão, pensava, sinceramente, que iria adentrar a sala de aula e encontrar os alunos ávidos por aprender Geografia, e que a mim só bastaria cumprir o papel para o qual fui designado e, no final, obter as manifestações carinhosas dos alunos satisfeitos com o meu rendimento. Entretanto, aprendi rapidamente que estar como espectador, mesmo que participando do ato, é diferente de estar na direção do espetáculo. Só tive a oportunidade de compreender as delícias e as agruras de conduzir e orientar uma sala de aula quando, de fato, tornei-me professor.

Assim, quando o professor iniciante depara-se com a cultura da escola, entende que o conceito de escola e aluno constituído na universidade é estabelecido apenas no imaginário. As dificuldades nos primeiros anos são ainda maiores, pois trata-se de um período de provações, onde o professor é testado diariamente em diferentes momentos, para isso (PESSOA, 2017, p. 31), testemunha que:

Hoje, ao refletir sobre esse período, lembro-me como a minha trajetória inicial foi percorrida na solidão, com pouca oportunidade de exercer interação com meus pares. A dificuldade de manter relações mais próximas com os colegas de profissão, em especial, com aqueles que exerciam a função há mais tempo na escola, era clara, e a escassez de acolhimento também decorrente de professores desconfiados, com receio de perder o espaço já conquistado, revelava o quanto era complicado adentrar aquele mundo particular, e essa falta de afetividade refreava qualquer ação de tentar me tornar mais próximo.

Portanto, fica evidente que o ensino de Cartografia nos primeiros anos de atividade profissional se torna ainda mais dificultoso, pois diferentes fatores podem influenciar no ato de lecionar, como: a estrutura oferecida pela escola, carga horária exorbitante, turmas pouco interessadas, problemas na relação aluno/professor e professor/direção pedagógica, entre outros, conforme elencados anteriormente.

Diante do exposto, as dificuldades no ensino da Cartografia pelos professores em início de docência não é efeito exclusivo da formação cartográfica nos cursos de formação, existem complexidades que vão além deste momento de sua formação, e isso é motivo para uma pesquisa mais aprofundada.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ENTENDENDO AS ETAPAS DA PESQUISA

A metodologia é o primeiro passo da investigação, pois representa uma fase da pesquisa onde o pesquisador deve organizar o processo de sua pesquisa. É a metodologia que organiza o processo para que o pesquisador não se perca em seu percurso.

Compreendendo a importância da metodologia, se faz importante neste momento destacar que existem, na produção literária, diferentes metodologias para o desenvolvimento de trabalhos com caráter científicos. Diante de tantas possibilidades e com o desejo de alcançar o objetivo proposto na pesquisa, infere-se que cabe ao pesquisador escolher a abordagem metodológica que melhor se adequar a sua pesquisa e a seus objetivos traçados.

Partindo desse entendimento, os procedimentos metodológicos de cunho qualitativo foram utilizados nessa pesquisa, pois esse método mostrou-se mais eficiente na análise da realidade vivida pelos professores em início de carreira, assim como, permitiu uma compreensão detalhada dos sujeitos da pesquisa bem como o meio e o espaço onde ele está inserido.

À vista disso, as pesquisas de caráter qualitativo propiciaram condições para responder os questionamentos formulados para esse estudo e deram ao pesquisador a possibilidade do contato com os sujeitos envolvidos, quando guiado pela possibilidade de dar voz aos professores iniciantes a fim de compreender por meio deles o fenômeno observado. Assim,

A pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201).

Existem diversas formas de se fazer uma pesquisa qualitativa, porém nessa pesquisa foi escolhida a abordagem metodológica pautada no estudo de caso, pois por meio dela foi possível observar o objeto de forma precisa. Segundo Ludk e André, o estudo de caso “deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular”. Para Patton (2002), “O propósito de um estudo de caso é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno”. sobre isso Yin (2005, p. 32), afirmar que:

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” adequado quando “as circunstâncias são complexas e podem mudar, quando as condições que dizem respeito não foram encontradas antes, quando as situações são altamente politizadas e onde existem muitos interessados.

À vista disso, o estudo de caso exige uma análise especial, para que o investigador tenha uma visão profunda sobre a temática estudada. Assim, o uso dessa metodologia de investigação contribuiu na procura por vestígios sobre as dificuldades no ensino de Cartografia no entendimento dos alunos graduandos da UFCG/CFP que já iniciaram o magistério e estão em início de carreira.

A seleção dos sujeitos participantes da pesquisa obedeceu a três critérios específicos. O primeiro é o professor iniciante ter cursado todas as disciplinas relacionadas à Cartografia do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UFCG/CFP. O segundo critério básico é esse professor iniciante ainda estar inserido na graduação, ou seja, ser graduando do curso. O terceiro critério básico é ter no máximo três anos de carreira.

Diante do entendimento do tema da pesquisa e os métodos utilizados, decidiu-se optar pela utilização das entrevistas semiestruturadas como instrumento para coleta do material analisado. As entrevistas foram realizadas em ambiente propício e gravadas com o intuito de garantir o detalhamento dela. Portanto, o *corpus* que envolveu a pesquisa foi constituído por entrevistas (registro em áudio) realizadas com professores em início de carreira que ainda não terminaram a graduação.

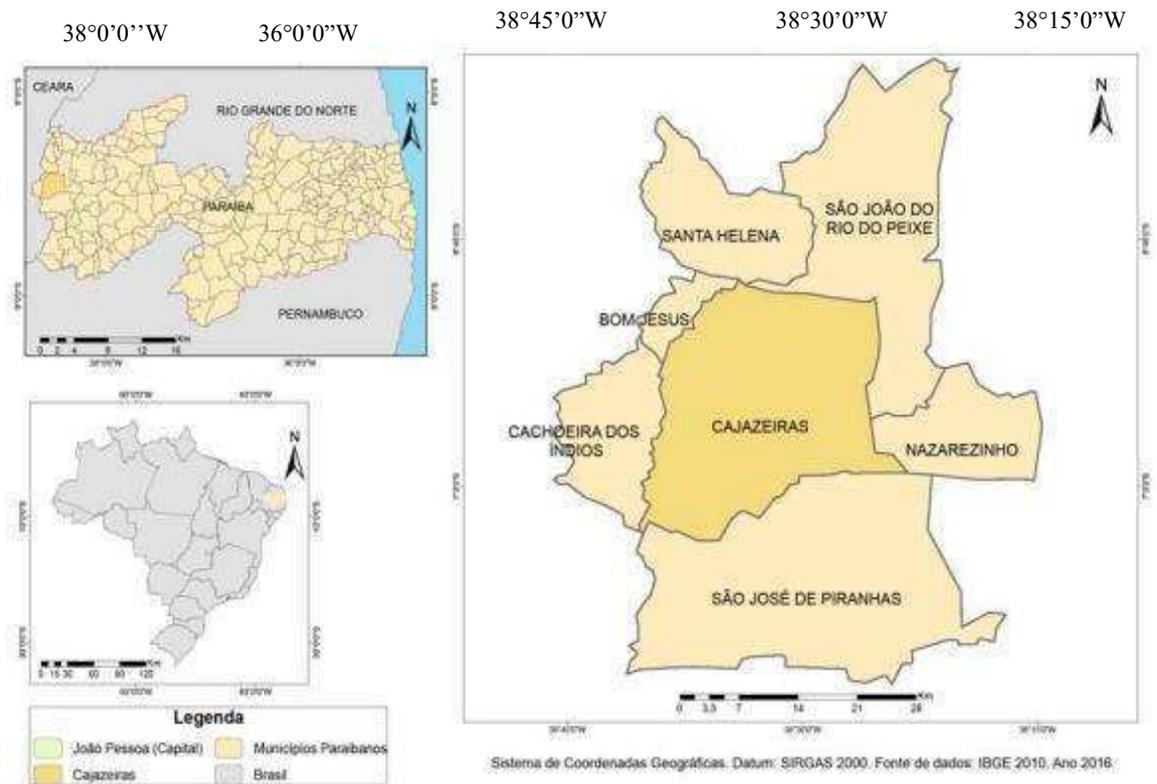
5.1 Locais de execução da pesquisa

O objetivo de analisar a etapa inicial da docência e as dificuldades no ensino de Cartografia baseadas nas experiências vivenciadas por professores de Geografia em início de carreira, levou inicialmente a compreensão do ambiente acadêmico de onde jovens professores são oriundos, compreendendo o ambiente de formação profissional destes sujeitos.

Sede de um dos campi que constitui a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras localiza-se no extremo oeste do estado da Paraíba, na Mesorregião do Sertão Paraibano e limita-se com os municípios de São João do Rio do Peixe (a norte e a leste), Nazarezinho (a sudeste), São José de Piranhas (a sul), Cachoeira dos Índios, Bom Jesus (a oeste) e Santa Helena (a noroeste).

O mapa 1, indica os municípios limítrofes com Cajazeiras e sua localização no estado da Paraíba.

Mapa 1 – Localização do município de Cajazeiras na Paraíba



Fonte: Rodrigo Bezerra Pessoa – 2006. Execução: Eliane Campos dos Santos

Este município localiza-se na planície sertaneja e é estabelecido na região semiárida do Nordeste brasileiro. Suas coordenadas geográficas são Latitude: 06° 53' 25" S e Longitude: 38° 33' 19" W com altura de 298 m e área de 569,9 Km². A região apresenta clima quente e seco, as características predominantes são fraca nebulosidade, aridez do solo, elevada insolação e altas temperaturas, o que provoca grandes níveis de evaporação e precipitação pluviométrica de aproximadamente 800 mm ao ano.

O município tem muitas instituições educacionais onde o Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um deles. Localizado na região norte de Cajazeiras – PB o Centro de Formação de Professores (mapa2) possui uma área de 30 hectares e uma estrutura física que permite o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo salas de aula climatizadas, instalações administrativas, biblioteca com rico acervo documental, auditórios, laboratórios, livraria universitária, hospital materno-infantil, núcleo de documentação regional, restaurante universitário e residência destinada aos estudantes.

O mapa 2, apresenta a localização do CFP/UFCG no município de Cajazeiras no estado da Paraíba.

Mapa 2 – Localização do CFP/UFCG no município de Cajazeiras – PB

38°34'30"W 38°33'0"W 38°31'30"W 38°33'40"W 38°33'30"W 38°33'20"W 38°33'10"W



Fonte: Rodrigo Bezerra Pessoa – 2006. Execução: Eliane Campos do Santos

O Centro de Formação de Professores tem atualmente sete Unidades Acadêmicas divididas por área do conhecimento, entre elas temos a Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO) responsável pelo curso de Licenciatura em Geografia.

O Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFMG), *campus* Cajazeiras, foi criado pela Resolução nº 136/79 do Conselho Universitário da então Universidade Federal da Paraíba (CONSUNI/UFPB). Começou a funcionar em 03 de fevereiro de 1980 e foi homologado em 06 de fevereiro de 1980, por meio do Parecer nº 146/80 e pelo processo nº 98/80 do Conselho Federal de Educação. Em 1982, foi reconhecido pelo então Ministério da Educação e Cultura (MEC), através da Portaria nº 17 de 08 de janeiro de 1982 (UFMG, 2008).

Visando compreender e esclarecer as informações obtidas e conjugadas com o objetivo geral e os objetivos específicos, subsidiados pelos métodos de abordagem e os métodos de procedimento. A utilização do conjunto de ferramentas metodológico aqui apresentado, auxiliou na busca sobre os saberes dos professores iniciantes de Geografia, o início de carreira e as dificuldades no ensino de Cartografia.

6 ANÁLISE DOS DADOS: O QUE DEMONSTRA AS VOZES DOS PROFESSORES INICIANTES ACERCA DO TEMA DA PESQUISA

Este capítulo é dedicado à análise interpretativa dos dados alcançados por meio das entrevistas aplicadas aos dois professores iniciantes participantes da pesquisa. Esses dados formaram-se a partir de um processo reflexivo a respeito das informações obtidas. No intuito de revelar as especificidades do início de carreira e as dificuldades no ensino de Cartografia, a pesquisa focou-se em três eixos de análise baseado nos objetivos do trabalho, referencial teórico e as informações coletadas diante das entrevistas com os sujeitos da pesquisa. Desta maneira, os eixos selecionados dividem-se conforme mencionado a seguir.

O primeiro eixo apresenta características específicas da trajetória pessoal e formativa dos professores iniciantes de Geografia; no segundo, procurou-se conhecer o processo de formação cartográfica dos professores iniciantes que ainda não concluíram a graduação e no terceiro eixo foram analisadas as dificuldades encontradas por professores em início de carreira no ensino da Cartografia na educação básica.

Diante da grande quantidade de informações, a redação está estruturada de forma sequencial no intuito de atender cada eixo. As análises desses dados também são representadas por citações obtidas através das entrevistas semiestruturadas. Elas são apresentadas no intuito de dar voz conceber maior aproximação às experiências citadas pelos sujeitos da pesquisa.

6.1 A trajetória pessoal e formativa dos professores iniciantes de Geografia: caminhando nas subjetividades da formação docente

As informações e características apresentadas a seguir são sobre a trajetória pessoal e formativa de Maria e Paulo, alunos do oitavo período do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras e professores de Geografia da educação básica em início de carreira. Durante esta pesquisa, eles estiveram dispostos a compartilhar suas lembranças e experiências vividas em cada fala, por meio de seus relatos deram detalhes do contexto das suas trajetórias formativas.

Assim, os professores participantes deste trabalho são apresentados por ordem de realização das entrevistas, de acordo com seus nomes fictícios.

a) Professora Maria

Sempre muito acessível a professora Maria se mostrou bastante colaborativa. Durante a entrevista falou sobre sua trajetória pessoal e formativa, problemas e dificuldades enfrentadas nesse processo.

A professora Maria é natural de Uiraúna – PB, cidade vizinha a Cajazeiras – PB. Ela tem 23 anos, leciona no ensino fundamental e médio e tem carga horária de 40 horas semanais. Maria afirmou que gostava muito de Geografia no ensino básico e médio devido aos assuntos

relacionados à Geopolítica. A entrevistada reitera que nesse período de sua auto formação, as aulas de Geografia não apresentavam assuntos relacionados à Cartografia, Geomorfologia, Geologia ou Climatologia.

Sobre as aulas de Geografia na sua pré- formação, a professora Maria afirma:

Eram aulas mais para debates de assuntos contemporâneos, basicamente a gente só debatia na sala os assuntos, não tinha estudos de Cartografia, nem de relevo, Geologia, Climatologia, eu vim aprender isso na faculdade, dentro da escola básica não era repassado esses conhecimentos pelos meus professores. (MARIA).

A fala transcrita evidencia, segundo a argumentação da professora, um modelo de ensino de Geografia nas escolas de ensino fundamental e médio que privilegia alguns assuntos e outros não. Maria reconhece que seu rendimento foi bom, uma vez que ela se considerava uma boa aluna, porém ela revela que apesar dos debates diários, sua pré- formação tiveram muitas falhas, haja vista que muitos assuntos não foram estudados por ela, entre eles a Cartografia. Contudo, a entrevistada afirma que foi por meio destas aulas que resolveu cursar Geografia, pois devido aos debates diários a professora foi se identificando com alguns temas e o principal deles foram os temas relacionados às questões ambientais: “[...] eu queria uma profissão que trabalhasse com meio ambiente, questões globais, ambiental, esse tipo de coisa”, disse Maria.

Outro fator decisivo para a escolha do curso foi o fato de que em sua região a Geografia era o curso que debatia as questões ambientais e os incentivos de seus professores para a cursar Geografia, pois se destacava nos debates realizados nas aulas. Maria diz:

Então quando terminei o ensino médio já pensei em fazer o vestibular para Geografia, eu não tinha outra ciência ou disciplina, curso o que fosse que me atraísse como a Geografia. A área de saúde não me atraía, nem direito, queria trabalhar com meio ambiente, sociedade porque era aquilo que eu via na escola, discutia muito esses assuntos na escola e era prazeroso para mim, por isso que queria discutir esses assuntos por toda minha vida, fazer disso uma profissão. (MARIA).

b) Professor Paulo

Sempre disposto a revelar a sua história, a conversa com o professor Paulo foi bastante agradável. Sem rodeios, Paulo respondeu todas as perguntas de forma muito sincera. Paulo é um jovem de 22 anos que reside na cidade de São João do Rio do Peixe – PB e relatou que morou até quatorze anos em São Paulo – SP, só depois passou a residir no município citado.

O professor Paulo possui uma carga horária de vinte e cinco horas por semana e leciona aulas de Geografia, religião e no projeto denominado “Recriar” que, segundo ele, é semelhante

ao antigo “Mais Educação”. Paulo ainda encontra tempo para ser frentista em um posto de gasolina, pois segundo ele este é um trabalho que complementa sua renda, haja vista, que ele é professor substituto e não ganha muito.

Paulo lembrou sua trajetória formativa e afirmou que no ensino fundamental era bem interessado e tirava muitas notas boas. Ainda quando morava em São Paulo – SP, afirmou que tinha bastante interesse em Geografia devido aos seus professores que ele considerou bons. No ensino médio, Paulo já estava no atual município que reside e afirma que não tinha tanto interesse em Geografia nesse período quanto tinha no ensino fundamental. Segundo ele, isso ocorreu devido falta de afeição com alguns professores, porém ressalta que sempre gostou da disciplina. Paulo declara:

No ensino médio eu vim morar aqui e nesse período sendo bem sincero eu não tinha tanto interesse quanto no ensino fundamental em Geografia, a verdade é que com o conteúdo eu sempre me identifiquei, porém com alguns professores não. (PAULO).

Quando perguntado sobre os estudos relacionados a Cartografia no ensino fundamental e médio, Paulo afirmou ter visto apenas no ensino fundamental: “[...] que eu me lembre, só o básico, questão de norte, sul, leste, oeste, a rosa dos ventos a gente conhecia bem (risos)”. No Ensino médio, Paulo é categórico em dizer que não viu nada: “[...] no ensino médio não vi nada, nada mesmo, apesar de não me dedicar tanto aos estudos nesse período, lembro bem que não vi nada sobre Cartografia”.

A fala do professor Paulo revela um fenômeno comum na formação cartográfica de muitos professores em início de carreira: percebe-se que Paulo até teve algumas bases no ensino fundamental, mesmo que de forma limitada, porém no ensino médio não viu nada relacionado para que pudesse desenvolver seus conhecimentos relacionados à Cartografia.

Sobre seu ingresso na universidade e no curso de Geografia, o professor Paulo conta com riqueza de detalhes sua trajetória. Ele afirma:

Veja bem, antes de entrar aqui eu trabalhava e não tinha nem interesse em estudar, tanto que no SISU ponto um eu nem coloquei minha nota, não coloquei para nada. No ponto dois, quando fui colocar a nota, vi Geografia e botei porque era o que eu tinha mais interesse. Não vou dizer que era apaixonado por Geografia, mas naquele momento nenhum outro curso me chamou a atenção. (PAULO).

Torna-se importante nesse momento salientamos a subjetividade da auto formação docente e da trajetória pessoal e formativa de cada sujeito. A professora Maria iniciou o curso universitário assim que concluiu o ensino médio e, de fato, objetivava cursar Geografia pelos motivos citados por ela anteriormente. Porém, o professor Paulo, ao término do ensino médio

foi trabalhar, em um primeiro momento não buscou cursar Geografia, apenas posteriormente quando escolheu o curso. Outro fenômeno é que a Geografia vista por Maria foi mais direcionada para as questões humanas e com mais intensidade no ensino médio, já a Geografia estudada pelo professor Paulo, foi um pouco mais direcionada para a Cartografia, porém, com uma intensidade maior no ensino fundamental e sem nenhum conhecimento posterior a respeito no ensino médio. Além disso, o professor Paulo trabalhava o que o afastou da universidade e dos saberes relacionados a formação acadêmica.

6.2 O processo de formação cartográfica

O processo de formação cartográfica é subjetivo. Neste item, será mostrado este processo a partir dos relatos dos professores iniciantes e suas experimentações em seu processo de auto formação docente. No que diz respeito à formação acadêmica, deve-se considerar que o curso é quem forma o profissional, por isso a subjetividade da auto formação não tira a responsabilidade do curso.

Maria, aos poucos vai se sentindo mais à vontade para falar de sua auto formação pessoal e profissional, conta com alegria de sua chegada a universidade e relembra algumas histórias. Maria comenta sobre a primeira disciplina que cursou relacionada à Cartografia chama-se Cartografia Geral. Ela afirma que essa disciplina foi cursada de forma leve porque o professor que lecionava estava se aposentando e logo sairia da universidade. Sobre a disciplina de cartografia geral Maria diz:

Só passava trabalhos mesmo, muita coisa da Cartografia ficou de lado, só fazíamos mais operações para medir escala, saber as posições dos meridianos, era bem analítica, só fazíamos calcular não tinha uma associação entre a Geografia e a construção de mapas, o ensino, não tinha essa associação, era como se a gente tivesse pagando uma cadeira de matemática.(MARIA).

É importante salientar que o plano de aula observado neste trabalho relacionado à Cartografia Geral nada tem a ver com o plano de aula utilizado pelo professor que lecionou esta disciplina para Maria, pois são planos e metodologias diferentes em momentos diversos. O plano analisado neste trabalho é do período 2016.1.

A professora Maria, constantemente interessada em revelar informações sobre sua trajetória pessoal e formativa, em fios de lembranças, indagada sobre se teria chegado à universidade com bases cartográficas e revela que no seu ensino básico pulou várias etapas por causa de sua idade. Foram quatro anos de adiantamento, saindo do terceiro ano para o sétimo

e que até tentou acompanhar os colegas de sala, só que não conseguiu e com isso perdeu muitos assuntos relacionados à Cartografia e a Geografia. Revela também que esses assuntos não eram bem abordados. Diante do que foi dito e dos demais motivos citados pela entrevistada, pode-se afirmar que chegou sem bases cartográficas a universidade.

Percebe-se que a disciplina Cartografia Geral foi cursada por Maria às pressas, que deixou muito a desejar, e seu adiantamento no ensino básico causou perdas de muitos conteúdos. Diante disso, Maria foi muito prejudicada em sua formação cartográfica até esse momento por questões que fugiram de seu controle. Certamente Maria estava sempre procurando melhorar, porém práticas e atitudes desprovidas de qualquer responsabilidade acabaram fragmentando sua formação. Maria reforça que teve muitas dificuldades em aprender Cartografia durante o curso devido falta de base, porém isso não quer dizer que ela não aprendeu, teve dificuldades sim, mas superou-as, conforme afirma-se adiante.

‘Tive dificuldades, pois como falei cheguei à universidade sem bases cartográficas, geográficas e matemáticas, isso me fez ter mais dificuldades’. (MARIA).

Contudo, uma fala em especial merece destaque nesse momento da entrevista: “[...] os conhecimentos relacionados à Cartografia eu aprendi na faculdade”. Afirmou Maria. Nesse sentido, ela demonstra os primeiros sinais de que o curso de Licenciatura Plena em Geografia da UFCG/CFP tem contribuído de forma positiva na construção dos conhecimentos cartográficos dos graduandos em Geografia e futuros professores em início de carreira.

Já o professor Paulo, em sua primeira experiência com Cartografia durante o curso também cursou Cartografia Geral, disciplina oferecida no segundo semestre do curso. Diferentemente de Maria, Paulo elogiou a forma como a disciplina foi conduzida, porém afirma que sentiu dificuldades para aprender o conteúdo devido as poucas experiências com Cartografia anteriormente: “[...] os conteúdos para mim eram estranhos e complicados, e não achava que a explicação era muito fácil de entender, achava bem difícil mesmo, tanto que fui para a final (risos)”. Paulo também considerou que chegou à universidade sem bases cartográficas, por isso estranhou muito a disciplina.

Considero que sim, quando cheguei eu não tinha muita noção do que era Cartografia. Para mim, Cartografia é um dos conteúdos mais complicados na Geografia, talvez por não ter muita base, não ter estudado o assunto quando era mais novo, sinceramente nesse conteúdo eu cheguei perdido na universidade. (PAULO).

Os dois sujeitos da pesquisa também foram perguntados se nas disciplinas relacionadas à Cartografia tiveram mais dificuldades que as demais. Paulo afirma: “[...] Sim, existe algumas

disciplinas durante o curso que são bastante complicadas, mas as relacionadas à Cartografia, em destaque Cartografia Geral e Geoprocessamento, para mim foram as mais difíceis”. Porém é na fala da professora Maria que tem-se um melhor direcionamento a respeito desta questão e da formação cartográfica oferecida pelo curso, ela afirma:

Em relação a disciplina, tive mais dificuldades de aprender Cartografia Geral, mas para aprender os assuntos relacionados à Cartografia assim como qualquer outro tem suas dificuldades específicas. Claro que para aprender Cartografia me dediquei mais do que para outras disciplinas, tive dificuldades, mais considero que aprendi, tanto que estou finalizando o curso (risos). (MARIA).

Pode-se observar que os sujeitos da pesquisa tiveram mais dificuldades nas disciplinas relacionadas à Cartografia do que em outras disciplinas, muito provavelmente pela falta de alfabetização cartográfica. Apesar disso, conseguiram superar as adversidades impostas pelas circunstâncias, haja vista, que ambos chegaram à universidade sem bases cartográficas, porém tiveram êxito em todas as disciplinas relacionadas à Cartografia, realizando todas as atividades necessárias para uma boa formação cartográfica durante o curso.

Os professores entrevistados elogiaram a formação cartográfica oferecida pelo curso. Maria afirma: “[...] a minha formação cartográfica eu acredito que foi boa, apesar das dificuldades, tive acesso as disciplinas, ao LACARGEIO, inclusive participo até de um projeto da área, isso me ajudou muito”. O professor Paulo reitera: “[...] bom, eu creio que a formação cartográfica é boa, tem melhorado sabe, temos uma estrutura para isso, professores competentes também”.

As opiniões dos professores iniciantes são semelhantes em relação à formação cartográfica obtida no curso de Licenciatura em Geografia da UFCG/CFP, *campus* Cajazeiras, pois ele apresenta uma boa formação para os futuros professores, porém durante as entrevistas foi possível verificar uma melhora em suas formações cartográficas que ocorreram depois da formação cartográfica do curso.

Ficou identificado que apesar de ter tido uma formação cartográfica adequada os professores iniciantes sentem dificuldades em trabalhar Cartografia em sala de aula: O professor Paulo declara “[...] o que a Cartografia trabalha não são coisas tão complexas, a gente consegue entender e se aprofundar, porém falta a prática de como construir esse conhecimento para os alunos da educação básica, qual a melhor forma de fazer isso”.

Essa problemática é compartilhada pela professora Maria ao afirmar que sente dificuldades em usar os conhecimentos cartográficos em sala de aula, ela anuncia:

A gente precisa saber como vai usar o conhecimento adquirido, exemplo, para quem vou fazer o mapa, como vou usar, para quem vai ser a atividade desenvolvida. Então para mim faltou isso, associar os conhecimentos da Cartografia dentro do contexto da sala de aula. (MARIA).

Para sanar essa dificuldade e aperfeiçoar a formação cartográficas os sujeitos da pesquisa compartilham ideias no intuito de melhorar a formação para aqueles que estarão no curso posteriormente. Os sujeitos relatam:

Acredito que seria bacana que fosse trabalhado didáticas diferentes em sala de aula, para que o assunto fique mais interessante para os alunos, eu consigo estudar entender e fazer uma prova sobre Cartografia, mas sinto dificuldades quando chego na sala de aula e vou ensinar o assunto.
(PAULO)

Creio que trazer um reforço para os primeiros momentos nessa área seria muito bom. Quando eu cheguei, não sabia nada, por que não tive base. Estou saindo e mais tarde vai chegar mais alunos da escola que eu vim e os mesmos professores que me ensinaram foram os que também ensinaram a quem está chegando, então um reforço sobre Cartografia na primeira disciplina que no caso é Cartografia Geral falando dos assuntos mais abordados na escola, creio que seria interessante para a partir daí o aluno possa se aprofundar nos conhecimentos cartográficos e colocar eles em prática em sala. (MARIA).

O professor Paulo aposta em melhores didáticas e metodologias para a atuação em sala de aula. Já Maria em um reforço nos primeiros contatos dos discentes com a disciplina Cartografia Geral. Importante destacar que os entrevistados demonstram preocupação com aqueles que chegarão após eles, mostram afetividade com o curso e compromisso com a Geografia. Durante suas falas, em nenhum momento tiveram tom de maldade ou mágoa em relação aos seus professores do ensino superior. Os sujeitos da pesquisa sempre demonstraram gratidão e desejo de aperfeiçoar a formação docente bem como a formação cartográfica.

Acredita-se que esse é o espírito que deve ter para desenvolvermos cada vez mais o curso e fortalecer a categoria professor diante de um cenário político hostil da profissão. É nos detalhes que estão as melhorias necessárias, os sujeitos durante toda entrevista elogiaram o curso e a formação cartográfica.

6.3 Início de Carreira Docente: olhares sobre as Dificuldades Encontradas

Neste item, serão apresentadas as informações relativas ao processo de iniciação profissional dos jovens, ainda graduandos, que já iniciaram a carreira docente. Para propiciar um melhor entendimento e a apresentação das informações coletadas referentes as análises sobre esta etapa do desenvolvimento profissional desses sujeitos, separou-se esse eixo em duas

seções. Na primeira, revela-se através das vozes dos professores iniciantes como aconteceu seu primeiro contato com a profissão docente e quais os aspectos mais marcantes de sua auto formação. Na segunda, identificam-se as principais dificuldades encontradas no início de carreira e como elas podem interferir no ensino de Cartografia.

Portando, as duas seções a seguir demonstram experiências marcantes vivenciadas pelos professores entrevistados em seu início de carreira e que adquiriram importância em sua formação pessoal, bem como na atividade docente. Decorrente disso, passamos agora a apresentação dos dados.

6.4 Iniciando a docência: ser “aluno” ser “professor”

O encontro com a docência para estes professores iniciantes torna-se ainda mais complicado devido os sujeitos desta pesquisa também estarem em processo de formação acadêmica, ou seja, quando iniciaram efetivamente o magistério ainda eram alunos da graduação.

Assim, os professores estudados nessa pesquisa particularizaram o seu início na atividade profissional. Sobre este momento eles afirmam:

Quando eu entrei na docência foi como professora substituta, em caráter de emergência e só faltavam três meses para o ano letivo acabar, eu tinha que suprir todos os assuntos não estudados até aquele momento em apenas três meses. Então eu tinha turmas que não tinha aula de geografia desde o início do ano, eu corri contra o tempo para fazer nota e cumprir horários. Nesses primeiros meses cumpri mais tarefas de atribuir notas, e anotar no diário do que propriamente dá uma aula com tranquilidade. (MARIA).

Meu emprego não é um contrato e nem sou efetivo, trabalho como substituto no lugar de um professor e ele me remunera. O dono efetivo da vaga é concursado como escrivão, porém não atua, pois ele estuda em outro local, a mãe dele é professora de Geografia e assumiu a vaga como professora no lugar do filho, porém ela se aposentou do estado e não queria continuar trabalhando como professora no município. Assim, ela me procurou para trabalhar no lugar dela. No começo era só uma turma e só aula de Geografia, depois aumentou as aulas, pois a escola é nova e ano passado só tinha o sexto ano do ensino fundamental, esse ano entrou o sétimo ano também e no próximo terá o oitavo e o nono. (PAULO).

Estes depoimentos dos professores iniciantes de Geografia demonstram o quanto eles estão vulneráveis principalmente em relação a estabilidade financeira, ambos são professores substitutos e sua remuneração, nesse caso, tende a ser menor do que o professor efetivo ou contratado. Paulo complementa sua renda sendo frentista em um posto de gasolina nos fins de semana, Maria também ministra aulas em um cursinho, os dois sujeitos da pesquisa tem uma carga horaria exorbitante, haja vista, que cursam disciplinas na graduação, atuam como

professor nas escolas, desenvolvem trabalhos fora da sala de aula e ainda precisam dar conta das tarefas extras da escola e da universidade como: planejar aulas, corrigir provas fazer artigos, resumos, resenhas, seminários, leituras entre outros.

A respeito do chamado choque de realidade ²vivenciados pelos professores iniciantes, os sujeitos sentiram na pele as dificuldades do início do Magistério, Maria precisou criar estratégias para suprir as necessidades que a escola passava naquele momento, foram três meses em que atribuiu mais “notas” do que “aulas”.

Paulo iniciou apenas com uma turma de Geografia, logo depois teve que lecionar em mais turmas com tendência de aumentar esse número no próximo ano e em disciplinas diferentes, pois também está com aulas nas disciplinas de artes e história.

Os sujeitos da pesquisa relatam que umas das principais dificuldades foi se adequar a ser aluno na universidade e ser o professor na escola. Os sujeitos da pesquisa precisam mudar o “chip³” constantemente, Maria afirma: “[...] a maior dificuldade que tive foi me posicionar como professora, pois eu não poderia ser agressiva demais ou “baixar a guarda”, pois eu era quase da mesma idade deles, teria que ter um meio termo”. Sobre isso Paulo reitera.

No início, logo de cara, eu acredito que é preciso ter autoridade como um professor. Acho que comigo foi a questão de eu ser muito novo os alunos olhavam para mim e diziam – ah esse aí não tem moral. Ai a gente tem que se posicionar como professor e não ser carrasco, sabe?.

No entanto, apesar das dificuldades diárias é preciso ressaltar que o futuro professor que passar por este tipo de situação tende a compreender que professores e alunos devem estar na mesma sintonia, falar a mesma linguagem, ter afetividade. O professor Paulo após os instantes iniciais do magistério, declara:” [...] hoje meus alunos são todos meus amigos, eles me respeitam. Tenho boas relações tanto com meus colegas da universidade quanto da escola onde atuo”. Podemos observar que em seu processo de auto formação, o professor Paulo consegue ter bom relacionamento com alunos e professores na escola, com colegas e professores na universidade.

6.5 Percepção dos sujeitos da pesquisa sobre o ensino de Cartografia em início de carreira docente

² O choque de realidade é conceituado por Garcia (1999, p.28) como “o período de confrontação inicial do professor com as complexidades da situação profissional.” - e as condições de permanência deste profissional na docência, apesar de todas as agruras que vivencia.

³ Chip nesse contexto se refere a mudança de função, ou seja, o professor em início de carreira é aluno na universidade e professor na escola.

Depois de discutir sobre as dificuldades do início de carreira, foi solicitado aos entrevistados que analisassem o ensino de Cartografia nos momentos iniciais de sua carreira, com base em seus relatos e experimentações.

A professora Maria afirmou que não teve dificuldades no início pois não lecionou nada sobre Cartografia pois quando assumiu o cargo de professora substituta, teve que dar continuidade ao assunto e, devido Cartografia ser no início do livro do primeiro ano do ensino médio, já teria passado essa parte do conteúdo. Além disso, como ela afirmou antes se preocupou, quase que exclusivamente, em dar nota e registrar aula.

Posteriormente, Maria disse que ensinou Cartografia dentro das possibilidades. Nesse período, ela estava cursando Geoprocessamento na universidade e usou algumas didáticas dessa disciplina nas metodologias utilizadas em sala de aula. Maria afirma: “[...] Quando fui dar aula de Cartografia efetivamente já estava cursando geoprocessamento, então deu para eu trabalhar usando metodologias da disciplina, usei os materiais do laboratório de informática, trabalhei os mapas e me adequuei ao que a realidade da escola me oferecia naquele momento”.

Em seu discurso, o professor Paulo confirmou que teve dificuldades em lecionar sobre os conteúdos relacionados à Cartografia, pois não soube como trabalhar os conhecimentos cartográficos em sala de aula, Paulo declara:

Tive dificuldades, mais pelo motivo de eu não saber como trabalhar, explicar Cartografia no quadro só na mão e na boca fica difícil, eu não consigo, tenho que ter algum objeto, alguma imagem, porque só falando eu vejo que eu estou explicando e meus alunos não estão entendendo. No início, eu fui tentar explicar assim não deu certo, depois fui procurar outros materiais para ajudar. (PAULO).

Frente a essas considerações, ao serem interrogados se as dificuldades no início de carreira afetam o ensino de Cartografia, os professores iniciantes fazem o seguinte comentário:

Afetam. Veja o que aconteceu: eu cheguei com dificuldade em Cartografia desde o ensino básico e tive que melhorar por mim mesma, tive que me virar para aprender o conteúdo de Cartografia para depois ensinar, pois a universidade não vai oferecer uma reposição do conteúdo, você tem que se preparar. Então o perfil do aluno ou a aprendizagem é afetada por conta disso, o futuro profissional quando chega na universidade chega com uma falha e quando vai ensinar devido a essas falhas e dificuldades ele tenta fugir do assunto, até mesmo no seu período de formação. (MARIA)

Sim, pois explicar para os meus alunos com todas as dificuldades que o início de carreira tem é difícil sabe, aquele assunto não é tão difícil, porém não é simples, fazer com que eles se interessem também, sendo que a gente é praticamente um desconhecido para eles, eu acho que dificulta. (PAULO).

Como pode-se observar, a professora Maria revela que as dificuldades do início de carreira fazem com que os professores iniciantes fujam desse conteúdo. Maria também evidencia que esse hábito ocorre pelo fato dos professores ao iniciarem o período de formação acadêmica chegarem a universidade sem bases cartográficas, ela mostrou determinação e aprendeu o conteúdo, mas muitos fogem dos conteúdos cartográficos no período de formação inicial, fragmentando ainda mais a formação cartográfica de quem já começou sua formação propriamente dita sem bases cartográficas e, ao iniciar a carreira, as falhas em sua formação reaparecem e são agravadas devido as dificuldades deste período.

Paulo aponta que as dificuldades no início de carreira afetam, mas destaca uma parte importante desse período. Quando dá-se início a carreira, os profissionais ainda são desconhecidos, caracterizando-se como sujeitos em um ambiente que muitas vezes estranham a presença deles. Chegar numa sala de aula como um desconhecido e fazer com que o aluno preste atenção em assuntos relacionados à Cartografia, certamente necessita de didática e experiência, duas características difíceis em início de carreira.

Na trilha desse tema, uma questão importante diz respeito à formação cartográfica oferecida pelo curso ter preparado esses sujeitos para ensinar Cartografia, sobre isso os professores afirmam:

Eu acredito que eu cheguei no curso sem qualquer conhecimento em relação a Cartografia, tive algumas dificuldades em ensinar Cartografia no início de carreira, mas asseguro que se não fosse a formação cartográfica oferecida pelo curso certamente eu teria fugido desse conteúdo quando estive em sala como meus professores fizeram. Então se eu tiver alguma dúvida eu devo ir busca esse conhecimento, pois o curso me mostrou os caminhos para chegar até ele, sendo assim o essencial eu aprendi no curso.(MARIA).

Olhe, veja bem, como eu te falei antes, eu aprendi os conteúdos indispensáveis relacionados a Cartografia, a formação cartografica foi boa, agora eu tenho dificuldades de repassar o conhecimento, didática e metodologias é o que eu preciso, isso eu reconheço, acredito que a formação cartográfica precisa mais disso, mas o fato de eu reconhecer que eu preciso melhorar nessa parte mostra que a formação oferecida foi boa, pois sei onde esta a falha e sei como posso melhorar, concorda? (PAULO).

Diante das falas dos sujeitos, compreende-se a importância da formação cartográfica oferecida pelo curso. As falas revelam que, mesmo os professores iniciantes chegando à universidade sem bases cartográficas, eles conseguem no início de carreira em um momento cheio de complexidades, incertezas e singularidades que envolvem o dia a dia da atividade de lecionar Cartografia, não deixam de construir o conteúdo e reafirmam seu compromisso com a profissão e com seus alunos. No entanto, a fala de Paulo, nas entrelinhas, deixa evidente uma realidade que deve ser repensada pelo curso e pela formação cartográfica que é quanto às

didáticas e metodologias para o ensino de Cartografia em sala de aula. Diante disso, considera-se que essa é uma parte que pode ser melhorada na formação cartográfica oferecida pelo curso de licenciatura em Geografia UFCG/CFP.

No entanto, isso não quer dizer que a formação cartográfica é ruim, pelo contrário, a formação tem se mostrado de boa qualidade e quebrado alguns tabus como, por exemplo, aquele de que os professores de Geografia não lecionam Cartografia porque não sabem, longe disso, o curso tem acompanhado as dinâmicas da sociedade e do ensino e tem formado professores que se mostram preparados para os dilemas do magistério.

A professora Maria explica: “[...] acredito que o curso tem melhorado, tanto na questão da Geografia e formação de professor como a formação cartográfica, o perfil profissional dos alunos que hoje se formam aqui é bem diferente do que aqueles que se formaram há dez anos, por exemplo. O curso contribuiu muito para minha formação tanto como pessoa como profissional”.

Essas foram as constatações acerca do ensino de Cartografia em início de carreira bem como a formação docente oferecida pelo curso, por esses motivos, faz-se necessário parabenizar a todos e a todas que fazem parte do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de todo o percurso trilhado, é chegado o momento de apresentar as considerações finais onde unem-se todos os resultados alcançados nesta pesquisa, da qual o objetivo geral se

resume em analisar os elementos presentes no início da carreira docente de professores de Geografia e suas dificuldades no ensino de Cartografia. A expectativa ao término desta monografia é ampliar a compreensão e o conhecimento do leitor a respeito do início de carreira docente e as infindáveis dificuldades que podem interferir no ensino de Cartografia.

O percurso investigativo demandou muita dedicação. Em meio a caminhada surgiram muitos embaraços, porém todos foram superados com persistência e força de vontade em nome de algo maior, não poderia dar importância neste momento a questões pessoais, meu compromisso nos meses que me dediquei a esse trabalho foi com meu curso e com os professores iniciantes.

O estudo permitiu trazer reflexões sobre a formação dos professores de Geografia, apresentando seu percurso formativo desde o ensino básico até o início de carreira, trazendo a subjetividade da auto formação e da formação continuada.

Com este trabalho, verificou-se a formação cartográfica oferecida pelo curso de Geografia da UFCG/CFP, *campus* Cajazeiras – PB. Ao final deste estudo buscou-se mostrar que a formação cartográfica do curso tem se mostrado de boa qualidade, a julgar pelo fato do curso receber alunos sem bases cartográficas e essa formação consegue diminuir, em parte, a fragmentação da formação e as lacunas advindas de anteriormente a entrada do aluno na graduação.

Apesar das dificuldades do início de carreira, a pesquisa revelou que o perfil profissional dos professores de Geografia formados nesta instituição tem sido modificado, acompanhando a dinâmica da sociedade e suas mudanças. Os professores iniciantes demonstram estarem mais preparados para as complicações diárias do magistério. Apesar disso, o trabalho revela que a maior dificuldade dos professores iniciantes no ensino de Cartografia não é o fato de não saberem o conteúdo, as vozes dos entrevistados demonstram que sua maior dificuldade está atrelada as didáticas e metodologias, de acordo com os professores existe uma relativa ausência, na formação cartográfica, do conhecimento pedagógico do conteúdo.

Consequentemente, o trabalho revelou uma relativa fragilidade na formação cartográfica do curso que formam professores que é a ausência de práticas docentes para a sala de aula da educação básica. Essa fragilidade demonstra a necessidade de ser trabalhado durante o curso e a formação cartográfica dos discentes didáticas e metodologias que facilitem o ensino de Cartografia na educação básica, e assim diminua o choque de realidade, tão presente no início da atividade profissional docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Novos rumos da Cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo, 2011.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÖVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Ed., 2007.

HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. 2 ed. Porto: Porto, 1995. p. 31.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **Formação do professor polivalente e saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO GARCÍA. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999b, 272 p. (Coleção ciência da educação – Século XXI, v.2)

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Professores de Geografia em Início de Carreira: Olhares Sobre a Formação Acadêmica e o Exercício Profissional**. Tese (Doutor em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - PB 2017.

PISSINATI, Maria Cleonice; ARCHELA, Rosely Sampaio. **Fundamentos da Alfabetização Cartográfica no Ensino de Geografia**. *Geografia*. 2007 Jan/Jun; vol.16 (1). *Geografia* - v. 16, n. 1, jan./jun. 2007 – Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Valdeci Luiz Fontoura. **Formação contínua em serviço: construção de um conceito a partir do estudo de um programa desenvolvido no município de Andradina – SP**. 2005. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

SIMIELLI, Maria Helena. **O mapa como meio de comunicação cartográfica: Implicações no ensino de geografia do 1º grau**. São Paulo: FFLCH/USP, 1986.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo sobre **O INÍCIO DE CARREIRA DOCENTE E AS DIFICULDADES NO ENSINO DE CARTOGRAFIA**, orientado pelo professor **RODRIGO BEZERRA PESSOA** e coordenado pelo discente

ODINEI EDSON LEITE BRASIL, vinculado a **UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP/UFCG)**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo analisar os elementos presentes no início da carreira docente de professores de Geografia e suas dificuldades no ensino de Cartografia. A partir das dificuldades surgidas no início do magistério e se faz necessário contribuir para ampliar os conhecimentos sobre as temáticas: professores iniciantes, formação docente e formação cartográfica.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **Será convidada a participar de entrevista uma entrevista semiestruturada**. Os riscos envolvidos com sua participação são: cansaço ao final das entrevistas, desconforto ao se expor durante a realização das entrevistas, desconforto ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias sobre o início da docência. Os benefícios da pesquisa serão: contribuir com a atividade profissional dos professores de Geografia nos primeiros anos de docência, despertar o interesse sobre a formação do professor iniciante a sua atuação na escola básica, compreender bem mais a discussão sobre os processos formativos de professores iniciantes de Geografia do CFP bem como a formação cartográfica.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Por fim, reiteramos que os procedimentos utilizados neste trabalho estão de acordo com os critérios da ética em pesquisas que envolvem seres humanos, com projeto aprovado (parecer 2.963.030).

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **ODINEI EDSON LEITE BRASIL**, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Odinei Edson Leite Brasil

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares, CEP 58900-000
Cajazeiras-PB

Telefone: (84) 9 9944-6552

Email: odinei1994@hotmail.com

Dados do CEP

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.

Email: cep@cfp.ufcg.edu.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras, 23 de setembro de 2019

Assinatura do voluntário

Odinei Edson Leite Brasil

APÊNDICE B – ESTREVISTA SEMIESTRUTURADA



ENTREVISTA SEMI - ESTRUTURADA- ROTEIRO GERAL

1º Passo: Cumprimento ao professor(a).

- Obrigado por aceitar participar da minha pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso e conversar comigo, sobre a escola, sobre a profissão, sobre o seu curso de formação, sobre Cartografia.

2º Passo: Esclarecimentos.

- Falar da importância da contribuição do professor para a pesquisa;
- Ressaltar que não há respostas certas ou erradas, que o importante é se posicionar e expressar sua opinião;
- Pedir a ajuda do entrevistado, que ele possa ser verdadeiro em suas afirmações.

3º Passo: Procedimentos.

- Explicar (aos professores) em linhas gerais o trabalho de investigação;
- Justificar como serão discutidas as questões;
- Explicar a necessidade de gravar o áudio desta atividade;
- Informar o entrevistado da confidencialidade dos dados e como ele gostaria de ser chamado.

IDENTIFICAÇÃO/HISTÓRIA DE VIDA.

Qual a sua idade?

Conte-me um pouco sob a sua história de vida, Onde você nasceu? Quem são os seus pais? O que fazem? Onde moram?

Qual a sua carga horária na disciplina Geografia?

Em quantas turmas/turnos você leciona Geografia? Quais as séries?

TRAJETÓRIA ESCOLAR – PRÉ-TREINO DOCENTE

1. Você poderia fazer um breve relato de sua formação na escola básica?

- Como foi sua experiência com o ensino de Geografia na época do ensino fundamental e médio?
- Você se identificava com a disciplina?
- Nesse período você estudou também Cartografia?
- Se sim, como foram os estudos relacionados à Cartografia nesse período?

TRAJETÓRIA ACADÊMICA – FORMAÇÃO INICIAL

2. Você poderia fazer um breve relato de como foi seu ingresso no curso de Geografia?
 - Hoje você considera que sua ideia sobre o que é a Geografia mudou?
- 3 - Em qual período você pagou a primeira disciplina relacionada à Cartografia?
 - Você considera que chegou na universidade com bases cartográficas?
 - Você sentiu dificuldade em aprender Cartografia no curso?

DISCIPLINAS RELACIONADAS À CARTOGRAFIA

- 4 – Nas disciplinas relacionadas à Cartografia você teve mais dificuldades que as outras oferecidas pelo curso?
 - Como você avalia a formação Cartográfica oferecida pelo curso de licenciatura e Geografia da UFCG/CFP?
 - Poderia me falar um pouco de como era suas aulas de Cartografia na escola?
 - Você tem alguma sugestão para a formação cartográfica do curso?

INÍCIO DE CARREIRA – FASE DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

- 5 – Você poderia me contar um pouco sobre o seu início de carreira?
 - Que tipo de dificuldades você vem vivenciando neste início de carreira? A Universidade lhe preparou para enfrentar esta realidade? Como você tenta superá-las?
 - Em sua opinião, qual é a maior dificuldade de quem inicia na profissão docente?
 - Você tem boa relação com seus colegas professores? Com a gestão da escola e com os alunos?
 - Como você descreve a estrutura da escola em que você trabalha?
 - Quais os recursos que ela oferece?
 - Gostaria de falar sobre outra dificuldade que você tem no seu cotidiano e não foi perguntado?

RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO CARTOGRÁFICA DO CURSO E O INÍCIO DE CARREIRA

- 6 – Você teve dificuldades para ensinar Cartografia em seu início de carreira? Quais?

- Você considera que a formação Cartográfica do curso lhe preparou para ensinar Cartografia?
- Você gosta de ensinar Cartografia?
- Você acredita que as dificuldades no início de carreira afetaram seu desempenho no ensino de Cartografia?
- Existem recursos na escola para o ensino de Cartografia como mapas, globo, Cartas topográficas etc.?
- Poderia me falar quais suas maiores dificuldades no ensino de Cartografia?
- Se você tem dificuldades no ensino de Cartografia, em qual momento de sua auto formação você considera que ficou essa lacuna na sua formação?
- Gostaria de falar algo sobre o ensino de Cartografia que não foi perguntado?

ATO FINAL – AGRADECIMENTOS

- Agradecimento pela entrevista

ANEXOS

ANEXO A – Plano de aula da disciplina Cartografia Geral



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Disciplina: 2107021 - CARTOGRAFIA GERAL

Turma: 01 - Período: 2016.1

Ofertada por: 21070000 - UNID. ACAD. DE GEOGRAFIA

Créditos: 4 - CH: 60

Professores:

2323752 - ALEXSANDRA BEZERRA DA ROCHA

PLANO DE CURSO

EMENTA

Conceito e importância cartográfica no curso de geografia. Histórico e evolução da cartografia. Unidades de medida: escala gráfica e escala numérica. Quantificação cartográfica: sistema de coordenadas. Projeções cartográficas. Principais elementos da carta topográfica. Interpretação e utilização de cartas topográficas. Apresentação gráfica de superfícies. Noções de aerofotogrametria

I - OBJETIVOS

- Desenvolver no aluno(a) a capacidade de leitura, interpretação e confecção de mapas através das técnicas cartográficas.
- Desenvolver a capacidade de escrita de texto no contexto da disciplina;
- Utilizar equipamentos e desenvolver aplicações didáticas

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito e importância cartográfica no curso de geografia.
Histórico e evolução da cartografia.
Projeções cartográficas.
Sistema de coordenadas (Latitude, Longitude, Rumos e azimute).
Unidades de medida: escala gráfica e escala numérica.
Fuso Horário
Principais elementos da carta topográfica. Interpretação e utilização de cartas topográficas. Apresentação gráfica de superfícies.
Noções de aerofotogrametria e imagens de satélite.

III - METODOLOGIA

Aulas expositivas, aulas práticas, uso de equipamentos e contextualização do uso. 18 reunião de orientação na elaboração dos artigos. Sendo 5 artigos divididos.

IV - AVALIAÇÃO

Prova escrita, seminários, elaboração de artigos, presença e participação em sala. Os artigos estão divididos pelas seguintes temáticas:

- 1 O Uso do aplicativo C7 GPS dados no mapeamento dos casos confirmados e dos óbitos por Chicucunha no município de Souza (6 pessoas)
- 2 Nomenclatura das BR e Origem e explicação das BR da microrregião de Cajazeiras (5 pessoas)
- 3 Escala cartográfica e formas de transposição didática para alunos do ensino fundamental (5 pessoas)
- 4 Rumos e Azimute no ensino de Geografia e sua importância e aplicação na Geografia (5 pessoas)
- 5 Análise espacial no google Earth da influência da rodoviária de Cajazeiras: fluxos para o Brasil (6 pessoas)

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A.; Ensino de Geografia e práticas e textualizações no cotidiano. 11 ed. Porto Alegre. Mediação. 2014.
CAVALCANTI, L. C. DE S. Cartografia de Paisagens e fundamentos. São Paulo. Oficina de Textos. 2014
DUARTE, P. A. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 3ª EDIÇÃO. 2008.
FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo. Oficina de Textos. 2008.
KOGA, Dirce. Medidas de Cidades. Entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo. Cortez. 2003.
NOGUEIRA, RUTH E. CARTOGRAFIA e representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 3ª edição. Florianópolis: UFSC, 2009.
MARTINELLI, MARCELLO. Mapas, gráficos e redes - elabore você mesmo. São Paulo. Oficina de Texto. 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Disciplina: 2107024 - PRÁTICA DE ENSINO EM CARTOGRAFIA

Turma: 01 - Período: 2016.2

Ofertada por: 21070000 - UNID. ACAD. DE GEOGRAFIA

Créditos: 6 - CH: 90

Professores:

2231989 - MARIA DA GLÓRIA VIEIRA ANSELMO

PLANO DE CURSO

EMENTA

A referida disciplina trata de conteúdos e metodologias de ensino de cartografia. Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos cartográficos com as vivências do aluno. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas: construção de recursos temáticos.

I - OBJETIVOS

- Viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da cartografia na educação básica;
- Avaliar e estudar os conteúdos de cartografia.
- Analisar o espaço geográfico através dos instrumentos da cartografia temática.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Alfabetização cartográfica
- Leitura e interpretação de mapas
- Linguagem cartográfica na educação básica
- Geografia: Ensino e representação

III - METODOLOGIA

As aulas se constituirão a partir da exposição dialogada estimulando a participação ativa do aluno por meio do conhecimento prévio sobre temática, também serão utilizados documentários, artigos científicos, construção de maquetes.

IV - AVALIAÇÃO

Será considerada a participação do aluno no modo como apresentam e discutem os processos e visões acerca do tema abordado, noções e conceitos discutidos em sala. As avaliações serão:

- Seminários;
- Avaliação escrita sem direito a consulta;
- Atividades complementares: resenha crítica, fichamentos, oficinas.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, R. D; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
- DUARTE, P. A. Cartografia básica. Florianópolis, 1991.
- CARLOS, A. F. A; DAMIANI, A. L; FONSECA, F. P. (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.
- CASTROGIOVANNI, A. C; COSTELLA, R. Z. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: alfabetização espacial. Porto Alegre: Edpuers, 2007.
- FONSÉCA, A. V. L; FONSÉCA, K. S. B. Contribuições da literatura de cordel para o ensino de cartografia. Geografia, v. 17, nº 2, p.123-132, 2008.
- JOLY, F. A cartografia. São Paulo: Papirus, 1990.
- PASSINI, E. Y. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia. São Paulo: Cortez, 2012.
- SEEMANN, J. Aventura cartográfica, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.



Disciplina: 2107022 - INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO

Turma: 01 - Período: 2019.1

Criada por: 21070000 - UNID. ACAD. DE GEOGRAFIA

Créditos: 4 - CH: 60

Professores:

2223752 - ALEXSANDRA BEZERRA DA ROCHA

PLANO DE CURSO

EMENTA

Conceitos e fundamentação sobre geoprocessamento e geotecnologias. Conceitos sobre Sistemas de Informação Geográficos (SIG), Cartografia e integração de dados em Geoprocessamento. Formato de entrada de dados, integração de informações, manipulação e análise de dados espaciais, Operações de análise espacial, Geração de dados temáticos (mapas e suas representações em ambiente computacional mapas cadastrais, sistemas de redes imagens, modelos digitais de terreno). Mapeamento ambiental com uso de imagens de satélite e sistemas de informações geográficas.

I - OBJETIVOS

Apresentar os conceitos de Geoprocessamento, e os aspectos práticos do uso das geotecnologias através de exemplos e aplicações das principais ferramentas disponíveis para esta finalidade. Introdução ao uso do Geoprocessamento no mapeamento ambiental e de áreas degradadas no contexto do semiárido brasileiro, bem como na execução de levantamentos georreferenciados, com uso de tecnologias compatíveis.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico, evolução e conceitos do Geoprocessamento.
Histórias de sua evolução e aplicabilidade dos Sensores remotos.
Tipos de Sensores remotos. Definição e conceitos.
Leitura e reconhecimento dos sistemas sensores aplicados e utilizados na identificação de recursos terrestres, para fins de utilização e pesquisas em Ensino Fundamental e Médio.
Modelo Digital do Terreno.
Cartografia digital.
Prática em SIG. Métodos para georreferenciamento de mapas digitais.
Mapeamentos digitais em SIG, para usos diversos.
Uso de GPS e prática com receptores de navegação.

III - METODOLOGIA

Aulas teórica, prática com o uso de programas de geoprocessamento, trabalho de campo, assiduidade e participação.

IV - AVALIAÇÃO

-Aula teórica
-Exercícios
-Prática com equipamento e com o software
-Desenvolvimento de Projeto em SIG para a cartografia social

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, João Francisco da; BARROSO, Leônidas Conceição (org) Geografia, Modelos de análise espacial e GIS. ed. puc minas. Belo Horizonte, 2003.
BEATO, Claudio. Compreendendo e avaliando - projetos de segurança pública. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2008.
CÂMARA, G. POR QUE GEOPROCESSAMENTO In: Geoprocessamento em Projetos Ambientais. Disponível em: www.dpi.inpe.br/gilberto/tutoriais/gis_ambiente/introd.pdf. Acesso: 03/08/2018.
FITZ, P.R. Geoprocessamento Sem Complicação, 1ed. São Paulo, Oficina de Textos, 2008, 160p.
FLORENZANO, T. G. Imagens de Satélite para Estudos Ambientais. São Paulo, Oficina de Textos, 2002.
MENEZES, Paulo Márcio Leal da; FERNANDES, Manoel do Couto. Roteiro de Cartografia. São Paulo, Oficina de Texto, 2013.
MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2003, 307 p.
NOVO, E.M.L.M. Sensoriamento Remoto Princípios e Aplicações. Editora Edgard Blucher Ltda, 1995.
ROCHA, C.H.B. Geoprocessamento: Tecnologia Transdisciplinar: Equipamentos, Processos, Entidades e Metodologias. Ed. Do Autor, 2002, 220p.
SANTOS, Simone M. SOUZA-SANTOS, Reinaldo. Abordagens especiais na saúde pública, 2008. Disponível em: <http://www.andersonmedeiros.com/3-ebooks-geoprocessamento-saude/>. acesso 23/10/2017.
SANTOS, Simone M. SOUZA-SANTOS, Reinaldo. Sistemas de Informações Geográficas e análise espacial na saúde pública, 2005. Disponível em: <http://www.andersonmedeiros.com/3-ebooks-geoprocessamento-saude/>. acesso 23/10/2017.
SANTOS, Simone M. SOUZA-SANTOS, Reinaldo; SOUZA Wayner V. Introdução à Estatística Espacial para